

TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO
ESCRITORIO E REDACAO RUA DA ASSEMBLEA. 96

NUMERO ATRAZADO
200
RÉIS
TREZENTOS RÉIS



Dr. Heredia

Tu que tiveste, no bom tempo, outr'ora,
A mais perfeita loja de calçados
Hoje, te exhibes, transformado agora,
No *dandy* coronel dos deputados.

Vibras sempre dos risos os teclados
Na doce falla, musical, sonora,
E os teus ternos de pontos respingados
Fazem lembrar extranha catapora!

Vives feliz, assim, nessa *réclame*
Que aos alfaiates na tesoura aguça...
Calmamente bebendo as *gordas sopas*,

— Que o povo inteiro, *seu doutor*, te chame,
Pois se não és *doutor da nulla russa*,
Tens a gloria de ser *doutor em roupas* !!

SYLVIO HELENO.



MODELO LUIZ XV
RUA DO OUVIDOR, 145

MME. AGNES SCHERER GONÇALVES
 Inventora dos Colletes Devant Droit - Erect Form
 Único collete que mereceu
 a aprovação de 4 higienistas brasileiros:

Dra. Ermelinda de Sá
Dra. Ephigenia da Veiga
Dr. Arlindo de Sá
Dr. Eduardo Santiago

Acaba de receber os afamados
 Colletes Nouvelle Forme
 Devant Droit que sempre vendeu por 26\$000 passa
 a vender agora por 24\$000 com
 ligas e graduadores
 alta novidade, para não cortar a liga

Colletes sob medida de 35\$000, 40\$000,
 45\$000, 50\$000 e etc.

Elegancia, solidez e barateza sem competencia

Só no MODELO LUIZ XV
145, Ouvidor, 145

CASA MENDONÇA

Especialidade em roupas sob medida

GRANDE SORTIMENTO

- DE -

Roupas feitas para homens e meninos

Por preços de verdadeira liquidação

Completo sortimento de casemira, cheviot, man-
 golia, tricotine pretos e de cores para
 ternos de paletot, jaquetão, frack, sobrecasaca, smoking e ca-
 saca, sob medida ao gosto do mais exigente freguez
 PREÇOS EXCEPCIONAES

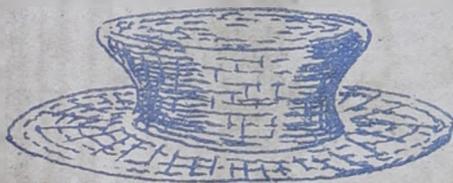
J. J. MACAHÃES

8 - Rua Gonçalves Dias - 8

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

- DE -

J. C. PAZ



Completo sortimento de chapéus de palha para
 todo o preço, para homens e meninos!!!

Grande sortimento de fôrmas de palha para se-
 nhoras e senhoritas.

Faz-se qualquer chapéu por figurino.

Lavam-se e reformam-se.

Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades.

Chapéus a marinheiro e gorros para meninos.

Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187

CASA FILIAL: **Andradas, 5**
RIO DE JANEIRO

CUTININA CORRÊA DO LAGO

Cura sardas, espinhas, manchas do rosto
 collo, etc.

Vendem-se: pharmacia Corrêa do Lago,
 praça José de Alencar n. 3 e Aux DEUX
 Océans. Ouvidor 111.

PREÇO 38000

A. BANDERA DE MELLO

Cirurgião-Dentista

Gabinete: Rua do Ouvidor 54, (sobrado)

SEN-SEN

Elegante perfumador da bocca, de
 grande utilidade para as moças, mo-
 ços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e
 conversações

DEPOSITO **Casa Cirio**

Rua do Ouvidor, 149 A



MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a ex-
 tinção das bfeheiras do gado. Fabricado por

João José Toste Coelho

2, RUA DA ALFANDEGA, 132

Agua de Milissa Espirituos

BRASILEIRA

Preparação toda vegetal, essencia-
 mente confortante, de um gosto e per-
 fume agradaveis, reúne em si todas as
 virtudes e qualidades da **Agua de**
Melissa dos Carmelitas.

Efficaz nos flatos hystericos, esto-
 mago, colicas, dyspepsias, vertingens,
 syncopes e acalma as palpitações do
 coração.

Todas as pessoas sujeitas a ataques
 devem fazer uso diario desta agua.

CALLOS

Cura radical com o uso da **Maynar-**
dina - em poucos dias sem causar dor.

DEPOSITO GERAL

DROGARIA FREIRE-RUA DO HOSPICIO, 26

e em todas as pharmacias e drogarias

Charutos CREMO

MARCA REGISTRADA

Marcas registadas.....

Santos Dumont

Feudal

Vitasca

Lord Kitchener

Paulo Kruger

Flor de Espanha

Signora

Oceana

Bella Croya

Sevilla

Tem secção de Havana

A venda em todas as charutarias

C. RICHTER & C.

Rua dos Invalidos, 52

Caixa do Correio n. 795

Tagarela

Directores : artistico — Augusto Roma literario — Peres Junior

FOGO DE VISTAS PARLAMENTAR

A nota da semana



Descompõem-se, brigam, mas não deixam de ir ao Thesouro no fim de cada mez, receber o *nosso* cobrinho !!



Expediente

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Seis mezes.. 5\$000
Um anno.... 10\$000

ESTADOS

Seis mezes.. 7\$000
Um anno... 12\$000

Desenhos de Raul, ROCHA, J. CARLOS, BYBY, CRUZ e outros conhecidos artistas.

Toda a correspondência deve ser dirigida a Peres Junior, rua d'Assemblea n. 96, sobrado.



Tagarelando

Comecemos prevenindo que nenhum aqui de casa, no dia 30 ultimo, foi eleito intendente.

Tambem nenhum de nós foi eleger ninguem.

Estamos isentos, felizmente, d'essa culpa.

E por fallar n'isto :

Precisamos que a nova e brava gente que entra agora no palacete do

Largo da Exma. Mãe do Sr. Bispo, nos traga assumptos, assumptos em quantidade, para que possamos deliciar os nossos amados leitores e que em nada desmereça do valor d'essa outra gente que lá se vae, levando em seu seio o nosso querido e inesquecível Tinteiro Lapis!

Um escandalozinho por dia, ouviram, senhores edis novinhos em folha...

E por fallar n'isto...

No dia 30, foi distribuida a seguinte carta de despedida, em verso, do mesmissimo nosso collaborador Tinteiro Lapis, que aqui transcrevemos. E' uma sentida nenia. Eil-a :

Meu Deu ! Meu Deu ! Quém haverá
De dizê, qu'eu já não seja
O qu'inda agorinha eu era !...
E que não mais eu esteje
No Consejo — orde sentado
Junto d'home de sabença,
Fui por zele respeitado
E sempre dando sentença
De muita artura e valô !
Quem haverá de dizê !!
Agora tudo acabô
E eu não sei o que fazê !

Fui simhora mais purém,
Eu hei de ainda vortá.
Pois nas inleição que vem
Eu me vou apresentá.

Em quanto espero soudoso
Por esse tempo gostoso,
Eu vou vivê d'arranjá
Annuncio p'ro meu jorná.

Lemos na *La Democracia*, de Assumpção, uma noticia interessante, extrahida de um jornal belga, dizendo que os bolivianos acabavam de ceder a uma empreza os territorios esplendidos que lhes tinham sido dados ultimamente pelo Brazil, na Bahia Negra, para a construcção de uma estrada de

ferro e alfandegas, durante determinado tempo.

Consequencia da alta diplomacia do nosso Rio Branco, que nos fez ficar sem esses territorios.

A Bolivia é que não cabe em si e contente.

E digam que não está tudo errado por aqui.

A *botação* que o Heredia arranjo para o seu candidato municipal, ficou toda enterrada em S. João Baptista.

Dizemos *botação* porque tudo que não é *bota* não pôde deixar de estar ligado a tão afamado Petronio.

Ultimo echo do Tinteiro Lapis :

Dialogo do mesmo com um caixeiro que tambem não era da côr da neve em um armarinho na Cidade Nova :

Tinteiro: — Têm fita de cô zhi ?

Caixeiro: — Qui cô qué ?

Tinteiro: — Quarqué cô...

E aquelle brilhante encontrado em Lenções, na Bahia, que vale a insignificante quantia de setecentos contos !

Em que bons lenções estaríamos se fossemos nós os felizardos que tiveram a ventura de achar tão precioso... achado !

Na Camara, na semana passada, Barbosa Lima e Medeiros turraram a vontade, com grande satisfação dos apaixonados das brigas de gallos, que chegaram a fazer as suas apostazinhas.

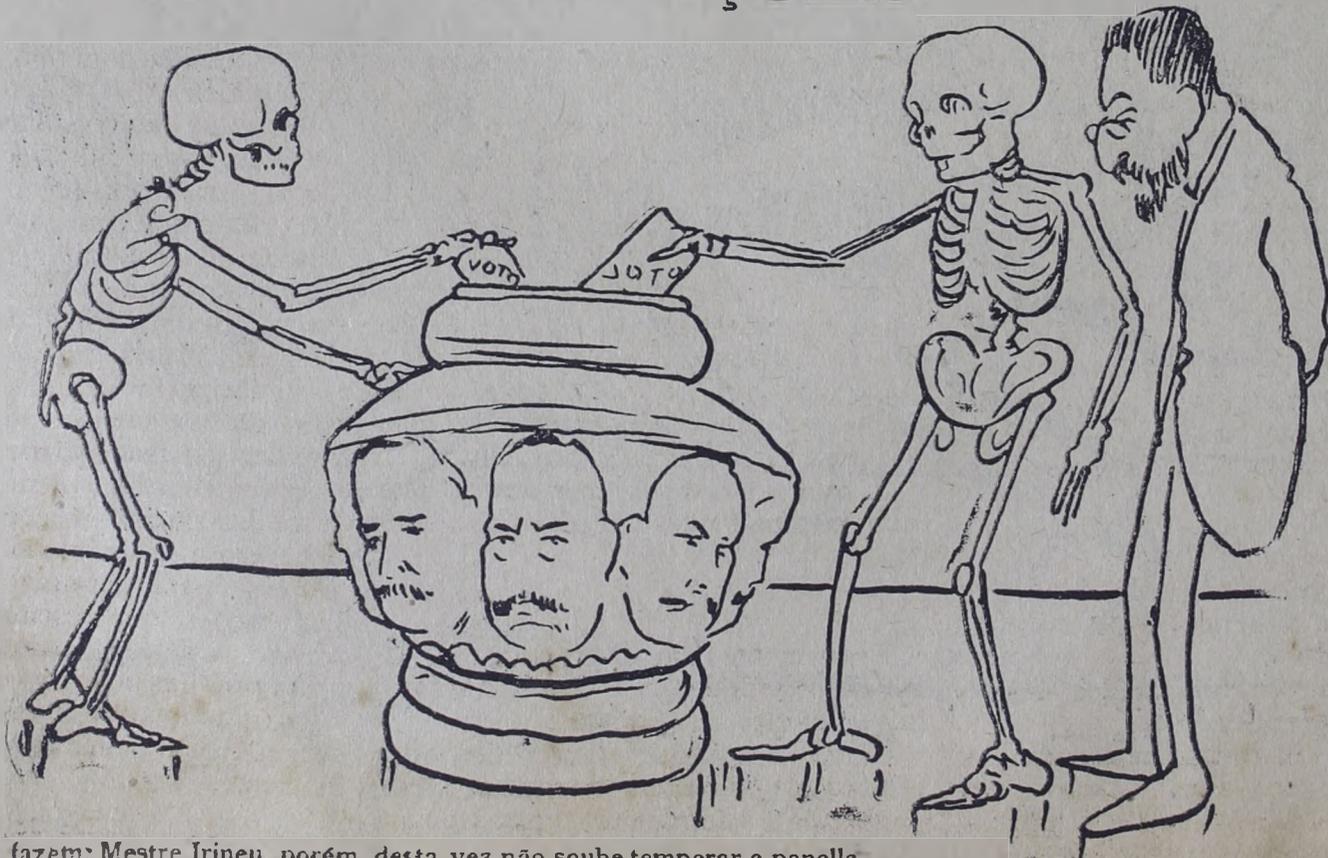
O Pinheiro Machado foi um delles. Mas, parece que a cousa acabou bem.

E por fallar nisto...

O que não acabou ainda foi aquelle estafermo do Pedagogium.

Mas, ha de acabar...

ELEIÇÕES



Como ellas se fazem: Mestre Irineu, porém, desta vez não soube temperar a panella...

DR. ALVARO MACHADO



Actual governador do Estado da Parahyba do Norte, de cujo governo tomou posse em 22 de Outubro ultimo.

Os jornaes noticiaram que o Collegio Militar faria na sexta-feira ultima, exercicio no Campo de S. Christouam, si o tempo se não oppuzesse.

Uma brigada das tres armas suppoia vastissimo o mencionado Campo, accidentado o seu terreno; entrinheirar-se-ia na parte do lado do mar, tomaria uma ponte sobre um rio, ue, por hypothese, seria a rua calada.

A outra brigada seriam dadas ordenas para repellir tal força, devendo ella percorrer um trajecto, que, tamem por hypothese, seria supposto por estradas e campinas, com a illusão a necessidade de se transporem desfiladeiros, se atravessarem rios a vão e e construir pontes. E depois se começaria a peleja.

Nós é que não queríamos estar na pelle dos alumnos do Collegio Militar: imaginar tantas coisas, fazer tantas hypotheses...

A historia lembrou-nos a *Casa a giz*, aquelle delicioso humorismo de J. Guerra. Era um quarto occupado por varios estudantes que, para terem independencia e por commodidade, o dividiram a giz: aqui um quarto, ali outro quarto, lá mais outro quarto, além a sala de visitas, mais além a de jantar, adiante o banheiro, etc.

E afinal tudo por aqui é hypothese mesmo: olhem o Eixo! A gente olha e não o vê; é que elle é imaginario, é hypothetico. E mais imaginaria e hypothetica ainda, é a Avenida...

*
**

Foram apresentadas á mesa do Conselho Municipal cinco propostas para a tachygraphia dos discursos pronunciados nessa assembléa.

Aprel a proposta mais vantajosa, mais modica, mais modesta, foi de quatro contos e quinhentos mil réis mensaes, a qual, por signal, estava subscripta por um Sr. Modesto.

Valerá a pena gastar tanto dinheiro para guardar as palavras dos nossos vereadores? Não conviria mais guardar o cobre?

*
**

Já varias vezes nos temos referido aqui em tom pilherico, á policia e ao seu chefe actual.

Hoje temos que falar delles mas seriamente e defendendo-os.

Ha cerca de duas semanas, por occasião de uma manifestação a um politico que fazia annos, a policia,

tendo tido denuncia de que havia coisa, de que se tramava conspiração grossa, determinou promptidões e poz-se em actividade. O movimento abortou.

Todos censuraram e ridiculisaram a policia e o seu chefe, a quem accusaram de haver tomado a nuvem por Juno, e de ser medroso.

Não approvamos taes opiniões: si o movimento revolucionario existira, abortara precisamente á vista da attitude da policia. Si esta se houvesse deixado ficar em casa, descuidosa e incredula, a hydra venceria, e essa policia seria acoimada de dorminhoca e desidiosa...

A policia fica na situação do sujeito do proverbio: preso por ter cão, preso por não o ter...

Em dia da semana ultima, o gaz, o nosso soberbo gaz, fez das suas, e muitas ruas e muitas casas ficaram ás escuras.

O papel da policia é essencial e eminentemente de prevenção; ella não deveria nem poderia ficar de braços cruzados á espera de que a hydra reventasse.

Sim, que a ausencia da luz poderia ter sido perfeitamente a presença da *bicha*; e nessas condições a policia fez muito bem em ter reeditado as promptidões e a actividade, editadas quando houvera a manifestação ao politico.

A hydra não appareceu ainda desta feita, mas poderia ter apparecido... Ora essa!

*
**

Deveremos falar da desavença entre os dois deputados, que soltaram a lingua direito, um contra o outro?

Foram amigos e intimos, nos bons tempos de antanho; fizeram-se reciprocamente confidencias; mas a pouco

e pouco a amizade e o correligionarismo se foram apagando, até que a dissidencia e a incompatibilidade se manifestaram de modo vehemente.

O de mais iniciativa pediu a palavra e disse cobras e lagartos do outro; este, para não ficar atraz, retorquiu proferindo lagartos e cobras contra o primeiro, que, não querendo levar desaforo para casa, replicou com cobras mais venenosas que as primeiras de que lançara mão. Na treplica, o orador da replica só não foi chamado santo...

Felizmente não houve vias de facto; nem uma balazinha de revólver Smith and Wesson nos bolsos dos colletes dos dois deputados, que demonstraram turunamente que no dar á lingua ninguem os vence!...

*
**

Effectuou-se domingo ultimo a grande pagodeira das eleições municipaes.

Notou-se no resultado maior numero de votos que nas eleições anteriores. Assim foi que o menos votado dos dez que se podem considerar conselheiros municipaes, apanhou mais votos que o mais cotado do ultimo conselho, appellidado malevolamente Confraria do Avança.

Tambem, foi a unica differença entre as duas manifestações da vontade popular (?) desta cidade avenidal: tudo mais foi, sem tirar nem pôr, a mesma coisa das outras eleições, sobretudo o desprezo e o abandono de nomes que servem para designar caracteres e illustrações que resistem a todas as provas, a de fogo inclusive.

E' que em politica, comoem tudo deste mundo, os que mais merecem são sobrepujados pelos mais protegidos e mais cavadores.

H. B.

O CHEFAO



Pode, quer e manda ... vaccinar o povo!

CHRONICA

Decididamente o povo russo precisa ir ali aos Barbadinhos para se benzer... Olhem que já é ter pouca sorte! Além dos estrondosos desastres de terra e mar que a Rússia tem soffrido na guerra, ainda veio mais esta endromina dos navios inglezes de pesca, completar a coisa! De sorte que si os factos não tomarem outro character, francamente, não sei o que será do colosso europeu... Si elle só com o Japão, custa até a fugir, imaginem agora com a Inglaterra, por contra-peso!

Desapparece a Russia...

* *

Estão eleitos os novos edis.

Eleitos em primeiro escrutinio, pode-se assim dizer porque o segundo é feito pela junta apuradora que reconhecerá ou não, como taes, os mais votados.

Praza aos céos, entretanto, que, quaesquer que sejam os que abiscoitam os disputados cargos, compenstrem-se dos seus deveres e não levem, como o Grande Elias, todo o tempo da sessão a espectorar descompusturas e a virar a casaca, tratando, em vez de compor o estado de cousas, de descom-

por os collegas, os não colegas, os conhecidos, os amigos, emfim, quem quer que «duvide muito...»

Afinal de contas, como não é licito prophetisar qualquer coisa, aguardemos o desfilhar dos acontecimentos, contentando-nos, por agora, com as biographias dos eleitos, que necessariamente hão de vir publicadas na *Noticia* ou outro qualquer jornal, firmadas por Pelino, perdão! por V. de Algerana, como das outras vezes...

* *

Passou a vaccina obrigatoria...

Mais uma vergonha para a Camara... Emfim, o patrão, o sr. Rodrigues Alves, deve estar satisfeito com os seus caixeiros... Elles cumpriram religiosamente as suas ordens, merecem uma recompensa...

Vamos, exm. sr., como bom patrão recompense-os.... Augmente-lhes os ordenados!

E' o sonho dourado de qualquer caixeiro: ganhar muito...

GYPSI.

ESPECIAL CANJA — e outras iguarias supimpas. Só no restaurant Montanha, á rua da Carioca n. 65.

HISTORIA DE UM COVEIRO

A ROBERTO BAPTISTA.

Quem me encontra a cavar todos os dias]
Neste retiro sepulcral da Morte,
Pensa, talvez, que as meigas utopias
Minh'alma de coveiro não comporte!

Ninguem dirá, por certo, que as sombrias
E loucas illusões d'um peito forte,
A sorrir e a cantar outr'ora vi-as,
Como hoje vejo tão mudada a sorte!

A historia é curta e vou contal-a breve:
Doente, no hospital, a mão mais leve
Senti curar-me as chagas dolorosas...

E se hoje sou um lugubre coveiro,
E' só porque seu leito derradeiro
Será forrado de jasmims e rosas!!

SYLVIO HELLENO.

«**TRIUMPHANTE**» — Vinho velho do Porto,
A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua S.
Pedro, 154.

FIGADO E BAÇO. — As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do figado e baço, hemorrroides, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes, e hypopisias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguyana n. 103. Caixa 1\$500.

ESTOMAGO. — O Elixir Estomacal de Camomila e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vende-se na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguyana n. 103. Preço 1\$500.

ANGICO COMPOSTO. — Este antigo e afamado xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das *tosses, catharros, coqueluche, asthma, influenza, etc.*

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguyana n. 103 e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.



O Arthur Azevedo ao ter sciencia de que o Theatro Municipal será uma realidade.



Secção das creanças

ACCEITAM-SE desenhos, versos, anedotas, contos jocosos ou moralisadores, feitos por creanças, devendo os trabalhos ser firmados pelos seus autores com os nomes, sobrenomes e edades e não excederem, os desenhos, da largura de uma columna da nossa folha, ou sejam 6 centímetros, e da altura de 10. Também se aceita a colaboração dos paes, que poderão, quanto ás senhoras, doutrinar sobre a educação, a moral e as obrigações genericas da boa mãe de familia, e, quanto aos homens, sobre os deveres individuaes, sociaes e humanitarios, que competem a todo o bom cidadão e chefe de familia exemplar.

DEUS OS ABENÇOE

Quando creamos esta secção foi nosso pensamento, conforme enunciamos desde logo, facultar ás creanças o ensejo de se exercitarem nas bellas artes e nas bellas letras, enviando-nos trabalhos da propria lavra, nos quaes revelassem pelo menos alguma vocação e gosto.

Naturalmente nem exigiríamos prodigios de precocidade nem aceitaríamos aquillo que se chama uma *bota* em questão de arte. Não havia pois necessidade de alguns dos nossos pequenos leitores lançarem mão da fraude com a intenção de nos ludibriarem, copiando trabalhos, que não podem ser proprios em virtude de sua regular factura. Quer esses trabalhos fossem copiados de livros ou jornaes, quer fossem dictados por pessoas mais praticas, não servem para testemunhar revelações infantis, e em qualquer dos casos não os podemos publicar.

Deixamos de mencionar os nomes que assignaram tres cópias nessas condições, para evitar um vexame, e recommendamos aos nossos meninos não se enfeitarem com as pennas do pavão, como a gralha da fabula de La-fontaine.

Demais, o nosso programma é incutir nas creanças o principio do Dever, e sae das obrigações moraes do homem o feio recurso da fraude ou do plágio.

Escrevam com simpleza, mas escrevam por conta propria para haver merito.

Accusamos recebida uma serie enorme de bons desenhos firmados pelas meninas Maria Honorata Dias da Silva, Iracema Torrents, Elza Araripe, Iracema Freire, Marietta de Carvalho, Olga Rohr, Sylvia e Edith, e pelos meninos Olavo Enéas, Raphael Figueiredo, Fausto Torrents, Flavio de Faro, Paulo de Faro, Octavio Santos, João Gonçalves, Eudoxio Paiva de Araujo, Sebastião Freire, João Carvalho e Luiz Carlos Frazão. Fóra do alinhamento e sem arte alguma: desenhos de America Freire, Cazozimba Freire, Nini Paulista, Marietta Araujo e João Candido da Silva; e desenhos plagiados por Lourival Feijó. Trabalhos em prosa de Olga Rohr, João Carvalho e Raphael Figueiredo, e versos de Regina de Alencar.

Como se vê, a semana foi prodiga e oxalá pudessemos dar vasão a tudo, pois accresce que muitos dos nossos pequenos nos mandam tres, quatro e cinco calungas!

Isto, porém, tendo de ir por partes e por tamina, obedecendo além disso a um julgamento, visto que já estamos habilitados pelo numero dos colaboradores a fazer escolha do que for bom.

Quanto aos versos e prosa, iremos por enquanto fornecendo andadeiras ás creanças que ainda não sabem caminhar a sós para o Parnaso, e iremos dando mingãos e sopinhas aos nenés ainda fracos nas expansões literarias.

PAE DE TODOS.

ENTUSIASMO



(Carlinhos 8 annos)

Viva a Russia! Viva o Japão! Eu sou pelos dois!...

O MEU CARRINHO

O pápá foi á cidade e me trouxe um carrinho com um cavallo todo preto; eu fiquei muito contente, porque o que eu tinha era de folha e já estava machucado.

Brincava no jardim com o meu carrinho quando passou uma menina que vem sempre pedir esmola para a sua pobre mãe doente. Ao ver o meu carrinho, disse-me: «Si eu tivesse um carrinho assim, vendel-o-ia para dar o dinheiro á minha mãe, que hoje não tem que comer. E começou a chorar. Fiquei com muita pena della e dei-lhe o meu cavallinho todo preto para que o vendesse.

O meu carrinho ficou sem cavallo, mas a mãe da menina pobre teve que comer com o dinheiro apurado.

JOÃO CARVALHO.

(8 annos).



Só votei em mim e nem assim fui eleito.

AS DUAS IRMÃS

Moravam numa casinha de sapê duas meninas muito pobres e boas-nhas chamadas Margarida e Luiza, que ali viviam em companhia de sua avó Almerinda.

Uma noite estavam sentadas á porta todas tres, pois que a noite era clara e bonita, quando Margarida, a mais moça, vendo luzir uma coisa, se levantou e foi vêr o que era.

Reconhecendo uma moeda de prata, correu apanhou e foi mostral-a á sua avó e a Luiza. Voltou outra vez ao mesmo logar e viu mais adiante outras duas moedas do mesmo valor que a primeira. Levou-as á sua avó, dizendo que as tinha achado mais adiante, e e'la guardou-as. No dia seguinte sua avó chamou-as e deu-lhes as tres moedas, dizendo que continuassem a ser boas e meigas porque aquillo era a recompensa de Deus por mão occulta enviada.

RAPHAEL FIGUEIREDO.

(12 annos).



Um passeio no mar de... Cascadura.



Vamos catechese.

(12 annos).

O PRIMEIRO DIA DE ESCOLA

(Extrahido da *Leitura para meus filhos*)

Eram passados dois mezes depois que sahi da escola da mestra Guilhermina.

Ella era boa, alegre e muito amiga dos seus discipulos.

Brincava muito conosco e trabalhava sempre para nós, de dia e de noite. De dia ensinando-nos, de noite preparando as nossas escriptas e contas.

Meu pai, um dia disse-me: Alberto, já estás crescendo e por isso vais deixar a tua mestra, além disso precisas aprender mais do que aquillo que ella te pôde ensinar.

Eu corei e tive pena.

Sahi effectivamente da escola, e desde o fim do mez de outubro não voltei lá.

Passei dois mezes em nossa casa que é no campo, olhando com pezar para o jardim despido de flores e para as arvores do bosque despidas de folhas.

Tinha saudades dos ninhos.

Contudo, brincava muito, estava alegre e contente porque, ouvia a cada instante a voz de minha mãe.

A vida alegre que eu passava em casa fez-me esquecer a minha mestra. No dia 7 de Janeiro entrei para a nova escola.

Meu pae acompanhou-me até lá. Era o primeiro dia de escola depois das ferias do Natal, e, portanto, o dia destinado á entrada dos novos alumnos.

Gostei muito de lá encontrar o João e o Augusto Camacho, que tinham sido meus companheiros na escola da mestra Guilhermina, e dos quaes era muito amigo.

Entraram muitos meninos neste dia, e a escola tinha mais de 150 alumnos.

Eu ia muito triste e contrariado.

Havia difficuldade em subir as escadas da escola, tal era a affluencia de pessoas que descia e subia, umas alegres e risonhas, outras tristes e chorosas. Era grande o barulho que faziam. Meu pai ao separar-se de mim, depois de me haver entregado ao director, disse-me: Alberto, coragem, precisas estudar muito; respeita os teus mestres, se amigo delles, e lembra-te sempre que, tudo quanto disserem é para teu bem, e que, a sua preocupação está no teu futuro.

Meu pae sahi e eu fiquei mais triste ainda. Lembrava-me do campo e dos meus brinquedos, e parecia-me que ouvia ainda a cada momento a voz de minha mãe.

Recordava-me tambem da minha mestra, das suas caricias, da sua bondade, e do seu sorriso tão alegre, e via bem como tudo era differente. Esta escola não me parecia tão bonita como aquella donde sahira.

O nosso director é alto, uza barba toda, que já está grisalha, cabeça sempre levanta-

da, e olhar vivo e penetrante, e a sua voz é forte mas agradável; fita-nos a todos e não se ri para nós, mas, o seu olhar não nos causa medo.

A' hora da sahida, era minha mãe quem me esperava.

Viu-me triste e sorriu se dizendo-me: Então, Alberto, que é isso? coragem, bem sabes que eu serei em casa a tua companheira; estudaremos as lições juntos. Beijei minha mãe e pareceu-me que um grande peso me sahia das costas.

(Continua)



RIMA SEM METRO

Eu amo as horas tristes do crepusculo das tardes de verão.

Amo as flôres que languidas s'encurvem com a leve viração.

Eu choro aos tristes canticos que entôa o terno rouxinol, ou quando o dia nasce e a tarde expira e se recolhe o sol.

Eu canto as noites quando a lua pallida, o horizonte acclára; e canto a terra da querida patria, que me é tão cara

Eu morreria se esta luz do ceo, que me illumina agora de mim fugisse e me roubasse a lyra onde minh'alma chora!

REGINA DE ALENCAR.

(13 annos).



Como eu espero os cadaveres.



— Uns na abundancia e outros na miseria.

DOCE SONHO

(A' minha professora Dalila Junqueiro Gomes)

Certa noite sonhei (que hora ditosa!) que Dalila dormia em alvo leito, Os seus labios beijavam uma rosa e uma outra rosa lhe beijava o peito.

E um amoroso e terno rouxinol ternamente lhe foi pousar na frente para cantar as pompas do arrebol que já ornavam parte do horizonte.

E, despertando, essa gentil donzella poz-se um raio a fitar do luar nitente, que fluctuava sobre uma singela gotta de orvalho de uma flôr pendente.

Havia em seu olhar brilhos de amor, sua voz era branda e era sincera, seu sorriso lembrava linda flôr a sorrir em manhã de primavera.

Terno encanto que m'enlevou a mente, sorriso que desfez minha afflicção, celeste dom que suave e docemente vibrou as fibras do meu coração.

E eu que tive os meus olhos deslumbrados pela attracção de rosto assim risonho, só gosei de momentos encantados, pois foi apenas a illusão de um sonho.

MARCILIA DO REGO BARROS.

(12 annos).



Eu logo vi... Tenho bom olho; a Avenida está errada.

OS MEUS GATINHOS

Não conhecem a minha Minuche e o seu filhinho o Formiguinha?

Vou contar-lhes a seguinte historia e ficarão conhecendo-os.

Quando a mamã abre a porta do meu quarto, a Minuche entra e principia a miar junto á minha cama para eu me levantar, e não socega até que eu me vista.

Desço e logo encontro o Formiguinha, que está na saleta á minha espera.

Chego á sala de jantar, e Minuche começa a miar para eu lhe dar leite, assim como ao Formiguinha.

Mas sabem o que elle fez hoje?

NA RUA



— Ora viva lá o amigo. Foi votar?

— Qual... não gosto. Prefiro ficar em casa... comendo pão com manteiga.

Eu estava estudando piano quando olho de repente para cima do piano e o que vejo?! o meu Formiguinha no meio das flores e de alguns livros muito convencido a olhar para mim, que até parecia um bibelot por ser muito preto.

Creio que elle é um grande apreciador de musica porque está sempre commigo quando estudo piano, fazendo mil travessuras; assim como a Minuche, que vem ajudar o filho a dar cambalhotas. Nisto apparece a mamã, como desmancha prazeres e enxota os meus gatinhos e ralha commigo por não estudar com attenção.

Vejam quanto é ella injusta em não me deixar encantar pelos mimos espontaneos da natureza!

OLGA ROHR.

(10 annos).



— Já me arrebetaram o nariz porque eu disse que havia de vacciná muita gente.

Viagens e aventuras do Barão de Munkausen

Meus pequenos leitores: certamente não ha quem tenha aventuras tão extraordinarias como o Barão de Munkausen, fallecido ha cem annos, pouco mais ou menos. E' verdade que as historias do Barão de Munkausen são em geral consideradas como fabulas, e eu mesmo não tenho plena confiança em taes novellas.

No caso, porém, que ellas não passem mesmo de productos de viva fantasia do Barão, nem por isso deixam de ser interessantes e, portanto muito proprias para divertir-nos. Escutai pois. Regressava Munkausen da caça um dia, quando reparou que as chuvas tinham levado a ponte de um regato bastante largo e pantanoso. Afim de transpol-o, deu redeas e esporas ao seu valente Ajac (assim se chamava o seu cavallo preto) quando porém o cavallo ao saltar se achava bem no centro do ribeiro, comprehendeu o Barão que o animal não tinha forças para transpol-o. Caracoleou, portanto, para fazel-o retroceder, porem viu que já era impossivel alcançar a relva de onde partira. Cahi pois no charco, e nelle foi afundando-se aos poucos e já se achava enterrado até ao peçoço, quando agarrando no proprio chimo e fazendo um violento esforço arrancou a sua pessoa e o cavallo do tremedal. Nunca ninguem praticou tal façanha.

Tinha o Barão uma habilidade especial para prover-se de munição, quando esta lhe faltava. De uma feita, querendo atirar a uns patos selvagens, viu-se sem polvora. Procurando bem na sua bolsa de caça encontrou um pedaço de toucinho e isto foi para elle um soberbo achado. Amarrou o toucinho em um longo cordel e lançou este ao lago, á guisa de anzol.

O primeiro pato, vendo o toucinho, esguliu-o rapidamente e, com tanta voracidade que o pedaço percorreu em um instante todo o tubo digestivo da ave, sahindo pelo orificio trazeiro.

O saboroso bocado foi logo apanhado pelo segundo pato, que, igual ao primeiro, esguliu-o e dejectou-o no mesmo instante.

Igual coisa succedeu aos demais patos, em numero de treze ficando todos enfiados no cordel. Então o Barão puxou-os para terra e foi levando-os para casa, enrodeando o cordel em torno do corpo. (Continua)



DIVERSAS

Telegramma passado de Lisboa, a 29 do mez ultimo, communicou que um temporal desabara sobre a cidade do Funchal, capital da ilha dos Açores.

Isso com certeza foi alguma ilha que appareceu agora...

Funchal que conhecemos é uma cidade capital de uma ilha que não é dos Açores, nem pertencente ao archipelago dos Açores.

Ilha dos Açores não havia: appareceu agora.

Outro telegramma, passado no mesmo dia, do Recife, annunciou que o « inspector de hygiene participara ao governador ter recebido notificação de um caso de peste bubonica »,

Bem feito! Quem faz economias, paga sempre caro. Porque o governo de Pernambuco não compra ratos?

O' leitor, o sol e a lua são estrellas?

Nós não sabemos ao certo; pensamos que não, mas o Singapura em as *Notas* de sabbado disse que são. Duvidam? Pois cá vae o trecho luminoso: « quando o individuo pensa que vai subir, passar as nuvens, ir além da Lua, do Sol, das outras estrellas, — despenca lá de cima, etc., etc. »

Só si o systema planetario do homem é de outro systema, ou o homem está no mundo da lua...

O acontecimento da semana foi a representação do *Badalo*, que deve ter espirito mesmo; nós não fomos lá, que o bronze anda pela hora da morte, e a empresa se esqueceu de mandar-nos uma cadeira.

Fica para outra vez.

Estamos damnado! Já souberam, leitores? Foi uma derrota ou foi um roubo dos diabos!

Um voto!

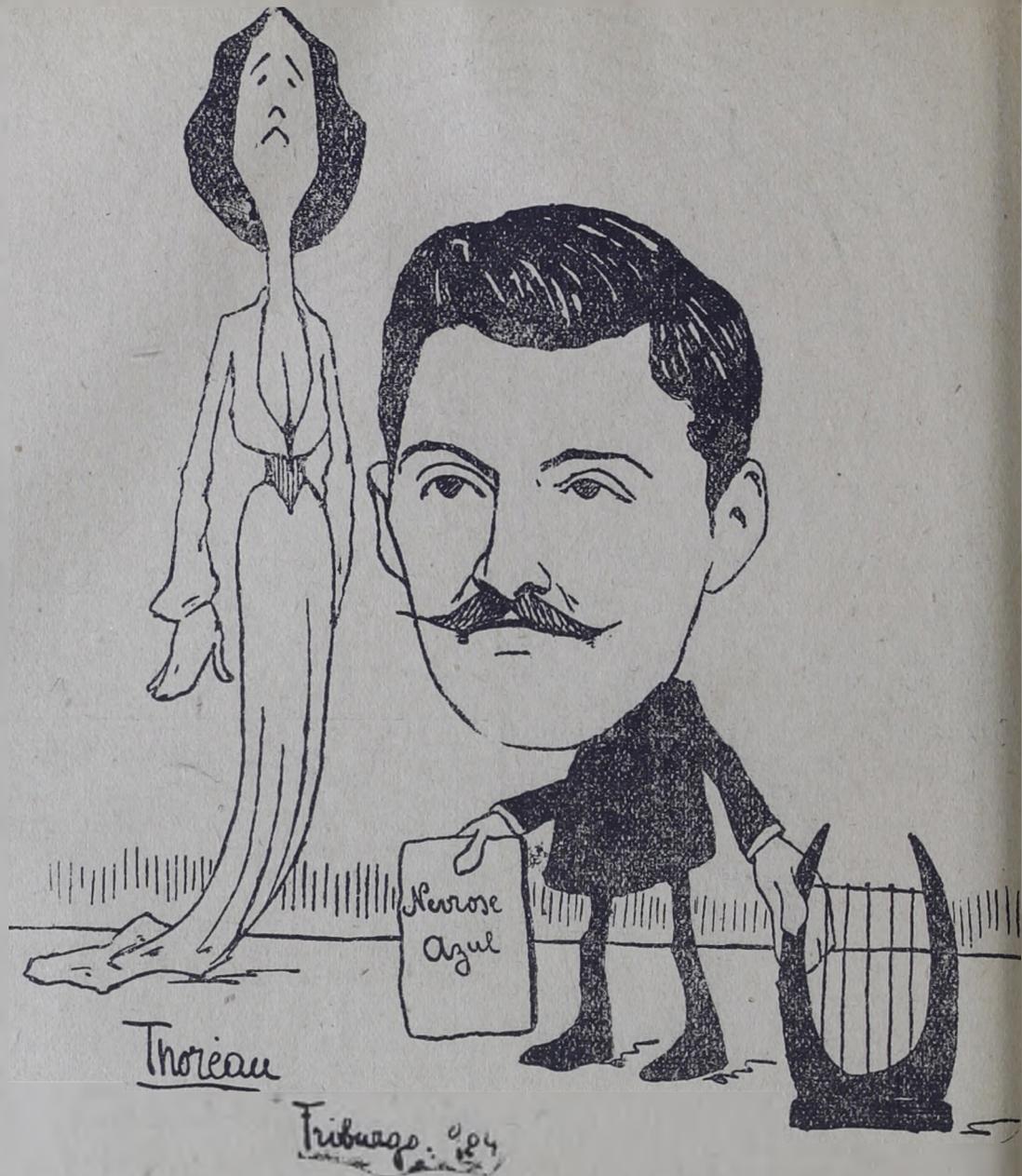
Vario, o seu amigo e confeccionador de pilherias diversas no *Tagarela*, só abischoitou um voto no domingo!

Quai! aquillo foi grossa roubalheira! Não é possivel que só um cidadão houvesse votado em nós; em todo o caso nos estamos consolando a murmurar: « fica para outra vez. »

E obrigado, leitor, pelo voto apurado, que certo foi seu; não poderia ter sido de outro.

VARIO.

CELEBRIDADES FRIBURGUENSES



Dr. Julio Salusse. O excelso cantor da *Neurose azul*.

Recebemos a lista da subscrição aberta pelo «Portugal Moderno» em favor dos portuguezes, trucidados no rio Cunene, Angola.

Agradecendo a distincção, coadjuvaremos do melhor modo possivel tão patriótica iniciativa, pondo á disposição em nosso escriptorio de quem quizer assignar a lista que nos foi enviada.

«TRIUMPHANTE» — Vinho velho do Porto A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua S. Pedro, 154.

Uma bella obra: *Algumas Noticias sobre os Santos Logares*, do illustre padre commissario da Terra Santa, no Brazil, Frei Alexandre I. Brid. Recomendamol-a aos leitores.

E muito agradecidos pelo volume com que nos honrou o seu autor.

112

Importante Liquidação

DE

Roupas brancas para homens, senhoras e creanças

112

Para dar logar ao colossal sortimento de artigos para o

CARNAVAL DE 1905

Vendas por preços sem competencia. Collarinhos inglezes de puro linho, dazia

4\$000 E 6\$000

Todos os numeros de 30 a 48. Ninguem vende igual pelo nosso preço.

35\$000

Meia duzia de camisas de puro linho

2\$000

Colossal sortimento de cintas para senhoras, valem 10\$000.

6\$000

Superiores colletes para senhoras, todos de linho e barbatana, valem 18\$000.

Na Camisaria Universal

112

RUA DA CARIOCA

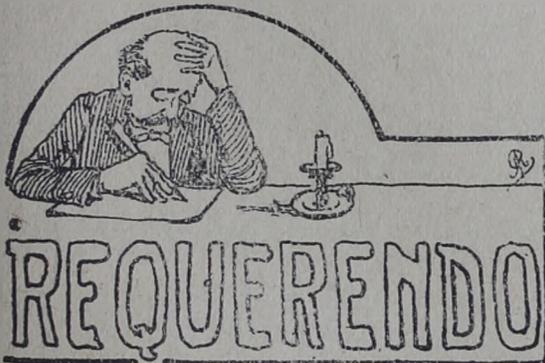
112

ENSAIANDO



«Eu duvido qu'elle venha... eu duvido qu'elle venha... eu duvido qu'elle venha... venha... venha.»

E elle ha de dizer: ... e volte se á presidencia, com esta musica!!



«Isto é um paiz perdido», eis a phrase que se ouve quotidianamente.

E na verdade parece-nos que anda mesmo tudo errado; não é só o Eixo do Avanço que está torto, tambem o eixo da Republica está errado, porque se desviou da trajectoria que estava traçada.

Pelo menos é a opinião de um nosso amigo, que se assemelha ao Conselheiro Andrade Figueira e que para tudo tem a exclamação acima, acompanhada das palavras: «é por isso que este paiz não progride, todos mandam, não ha independencia, nem liberdade, nem respeito pelos direitos alheios; a lei é letra morta; todos gritam e ninguem tem razão, tal como na casa sem pão.»

Entretanto é o pobre povo quem vae na *onda* e soffre as consequencias do *extraiximento* da Republica.

O mal da Republica está sobretudo nos celebres *doutores* doidos que se consideram doutos, depois de envergar uma luzidia cartola.

Nesta terra todos são sabios, entendem de tudo e são doutores; é bastante ter uma

sobrecasaca e uma cartola para se fazerem chamar doutores.

Só a profissão que esses charlatães abraçam é que varia, ora se intitulam medicos, ora engenheiros, e mais vezes advogados.

E o que é mais interessante é a *pose* de que elles se revestem, pavoneando audaciosamente com ares protectoraes a sua ignorancia crassa, quer nos jornaes, quer nas rodas *ovidorianas*:

São estes que dominam e têm importancia na Republica mais liberal e mais infeliz do mundo, achando se com o direito de metter a catana nos verdadeiros titulares.

Sendo verdadeira a lei de que os mais fortes são os vencedores na luta pela vida, esses doutores de verdade são sempre os vencidos porque os de mentira têm a seu favor duas armas poderosas: a audacia e a intriga, isto é, para vencerem lançam mão de meios deshonestos.

Este facto que estamos narrando aqui, é observado todos os dias.

E dizer-se que temos no codigo penal um artigo que prohibe o uso de titulos indevidos!

Ha outro artigo que prohibe o somnambulismo, a cartomancia e todos os dias lemos nos jornaes, annuncios de individuos que transgridem esse artigo, sem encontrar quem lhes ponha embargos ás praticas abominaveis.

Ha um artigo na Constituição, que os taes intrujões querem interpretar latamente, e que garante o exercicio de qualquer profissão.

No entanto os advogados são desrespeitados até por officiaes de justiça, que lhes não ligam a menor parcella de consideração.

Ha dias tivemos occasião de apreciar isso em uma das nossas pretorias.

Um advogado formado ali entrou para falar ao Escrivão e, como este tivesse sahido resolveu esperal o.

Pois meus caros leitores, o advogado ficou em pé cerca de meia hora, por falta de cadeiras, sem que um official de justiça que lá se achava muito bem repimpado em uma cadeira, em palestra amigavel com outras pessoas tivesse a *amabilidade* de offerecel-a ou de mandar buscar outra.

Tambem o advogado se não queixou; nem disse nada, porque se dissesse alguma cousa, com certeza o cigano repontaria: «não sou seu criado; nós todos *sems equal* perante a lei, demais eu tambem sou seu collega, porquanto advogo.»

Decididamente isto é um paiz perdido, pois si até officiaes de justiça, que mal sabem falar e ler, advogam!

A nossa Republica está requerendo a reunião do Club de Engenharia, a fim de se deliberar o concerto do seu eixo.

Estamos na época de fazer engenharia!...

RABULA.

Tinta azul preta de C. MONTEIRO

Unica usada nas repartições publicas.

«TRIUMPHANTE» — Vinho velho do Porto.
A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua S. Pedro, 154.

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO

CAPITAL 5.000:000\$000

Rua 1º de Março esquina da rua da Allandega

* CONTAS CORRENTES IMITIDAS

CONDICÕES.—Para facilitar a missão dos Srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem de ter sempre em constante mobilisação pequenos peculios, tem este banco creado uma especie de CONTAS CORRENTES, para movimento das quaes será fornecido aos depositarios CADERNETA e LIVRO DE CHEQUES, proprios para bolso. O juro será de 4% ao anno, contado semestralmente. A abertura d'estas contas se fará no minimo com 50\$000. As entradas subsequentes se farão de 20\$ para cima. O minimo de cada retirada, será de 50\$000. As quantias retiradas antes de 30 dias de prazo não vencerão juro algum. O totalcedor não poderá attingir a quantia maior de 10:000\$, quantia esta que, quando attingida poderá ser convertida em letra a prazo fixo ou passada a uma conta corrente de grande movimento, ao juro que para esta estiver estabelecido na occasião. Este systema, além de expedito, não obriga ao depositante comparecer ao banco sinã. no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcellas ou de uma só vez, independente de aviso.

NOTA.—Não serão abertas contas a pessoas que não saibam ler nem escreve salvo a menores, cujas contas podem ser abertas por seus paes ou tutores.

SAQUES e cartas de ordens e credito de qualquer quantia sobre PORTUGAL ILHAS E POSSESSÕES, ITALIA, HESPANHA, FRANÇA, TURQUIA, etc. Letras em tregues immediatamente.—Os directores, Thomaz Costa e José Ribeiro Duarte.



Licções de Historia.

Existisse no Japão
Um «Deodoro» famoso,
Como o nosso, sem carvão,
Kagadamente glorioso;
Mais os russos de vencida
Iriam, pois que não ha
Esquadra tão... aguerrida,
Ligeira... como a di cá!

Irineu, que o trabalhinho
Conhece das eleições,
Desta vez do seu povinho
Não chuchou as adhesões
E' que o cabo Malaquias
Não lhe foi o companheiro
Nas brilhantes arrelias
De costumado salseiro.

Jehovah, todo ternuras
Foi procurar Galathêa
E levou-lhe umas verduras
Mais dois copos de gelêa.
E depois em dez semanas
Seguidas, lá no Hindostão,
Só se comeram bananas:
Que eram a tres por tostão!

Bittencourt da Silva Filho,
Eleito por obra e graça
Do divino, entrou no trilho
Da pilheria e da chalaça!
Quem bufou com a derrota,
Foi o nosso Leite Borges,
Em quem o povo não vota
Nem lhe enche mais os alforges.
M. ETHEREO.

JOHN RÖHE

Cirurgião-Dentista

CONSULTORIO

Rua do Hospicio n. 125

SOBRADO

PARQUE FLUMINENSE

A continua e insupportavel chuva que, sem cessar cahiu sobre a cidade, affastou a concurrencia do Colyseu Theatro, onde trabalha a Companhia de Zarzuelas.

Não fôra, porém, este contratempo nós veriamos regorgitar como na noite da estrêa o Theatro do Parque Fluminense.

A Companhia levou á scena com grande successo a popular zarzuela, *La Marcha de Cadiz* juntamente com a opereta *Anillo de Hierro*, que como

se sabe é um trabalho feito primorosamente em excellentes versos.

Além da partitura que é delicadissima, deliciamo-nos com o comico João Viura que agradou muito na *Marcha de Cadiz*.

Marina, *El Guitarrico*, *La Viejecita*, *la Bruja*, foram levados á scena com

grandes applausos aos artistas, Garrido, Barella, João Viura, Segura, Fernandez e tipples Gruas, Trendos Peres, senhorita Fernandez, Garrido e a todo sympathico conjuncto.

Agora, que as noites vão ser quentes, veremos repleto o elegante Colyseu Theatro.

COMMENTANDO...



— O' Christovão, você é christão?
— Sou... Votei na circular do arcebispo...

CASA DO GARCIA

BARATEIRO

ENXOVAES PARA CASAMENTOS

Pelos preços annunciados só na casa do conhecido

GARCIA, O BARATEIRO

Importante sortimento de fazendas, modas e armarinho. Grande saldo de cobertores para casal a 2\$700, 3\$, 5\$200, 6\$500 e grande retalhada de lã, cassas diversas, chitas de todas as qualidades, tecidos modernos e zephyrs pela metade do seu valor!

Enxoval para casamento 60\$ e....	45\$000	Ricos cortinados rendados, 36\$ e.	30\$000
Enxoval completo 90\$ e.....	70\$000	Ricos cortinados de crochet 90\$ e.....	70\$000
Lindos enxovaes de setim Macão, com todas as peças necessarias á princeza, 280\$, 250\$ e.....	200\$000	Cortinados de guipures.....	55\$000
Enxoval de seda e linho lavrada em relevo, 140\$, 180\$ e.....	120\$000	Ricos cortinados bordados 140\$ e Peça de cretonne para lençoes a 25\$, 15\$, 18\$ e....	19\$000
Ricos enxovaes de setim bordado, grande novidade para casamentos, 220\$, 250\$.....	200\$000	Cretonne para lençoes de casados a 2\$, 3\$, 3\$500 e.....	1\$800
Riquissimos enxovaes assetinados, lavrados, ultima moda, 150\$, 190\$ e.....	130\$000	Colchas brancas com franjas, 12\$ e Superiores colchas portuguezas, 18\$ e.....	15\$000
Enxoval de linho e seda simille, 120\$, 170\$, 150\$ e.....	100\$000	Colchas de fustão adamascado... Saias bordadas para noiva, 15\$ e.	10\$000
Rico enxoval de seda lavrada, grande moda, com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e.....	400\$000	Enxoval para baptisado a 30\$ e... Enxoval para baptisado a 18\$, 15\$ e.....	12\$000
		Feitios de vestidos pelos ultimos figurinos, 30\$, 25\$, 20\$.....	15\$000
		Saias de cores a 12\$ e.....	10\$000
		Leques finos a 5\$, 3\$ e.....	2\$000

35 C — Rua dos Andradas — 35 C



— O Benjamin só teve 71 votos...
— Final do porco... vou jogar amanhã!

«TREPAÇÕES»

Meus senhores a época é de trepações. Todo o mundo trepa; por isso, apparece hoje em scena no *Tagarela*, esta secção, que tem por fim... trepar.

Bem perto da residência do nosso bom apae-grande, no Cattete, ha uma casa que senta na sua platibanda, dois marmanjões e barro pintado a vermelhão de sapateiro, om pretensões a Cupidos, completamente ús. Porque é que um pé de vento não os leva para longe dali?

E as casinholas de pombos que estão fazendo para substituirem as estações dos suburbios, na Estrada de Ferro?

Porque é que não pedem antes guaritas á Intendencia da Guerra? Não seria melhor e mais commodo darem-se a esse incommodo?

A Leopoldina Railway nos domingos da festa da Penha, serviu o respeitavel publico de tal modo, que está pedindo *trepação*.

Em S. Francisco Xavier venderam se bilhetes para «especiaes» a 2\$000 — ida e volta — e nos trens de «horario» a 400 réis — volta e ida!

O povo corria para o barato e agglomerava-se no *guichet* respectivo. Cinco minutos antes do trem partir abria-se elle e, aquellas duzentas ou trezentas pessoas apertavão-se, chocavão-se, empurravão-se, soccavão-se e, quando um mais feliz chegava sem gravata e todo amarrotado ao *guichet*,

tinha que recuar diante dos *flandres* dos cangaceiros do Dr. Cardoso de Castro!!

E é assim que se serve bem o Zé Povo...

Trepamos tambem nos bondinhos electricos, estylo caixa de phosphoros marca «Olho», que se estão construindo nos barracões da Companhia Villa Izabel, para a proxima tracção electrica das suas linhas. Não seria melhor fazer chaminés mais pequenas e bondes maiores?

Um matuto qualquer em vendo as taes jangadas, dirá espantado: «O' gentes, até parece que estou na minha terra!»

Já que trepamos nos bondes, continuaremos.

A Jardim Botânico não tem carros melhores para serviço dos passageiros de 2.ª classe? E porque não pede um soldado para acompanhar cada bonde desses?

Sae tanto palavrão d'ali e são tão decentes os actos que ali se praticão que é impossivel viajar nesse caradura, conforme nos informam.

No meio da balburdia o conductor parodiando o Seixas, trepa em um banco e deita falação.

Applausos, assobios, etc. terminam sempre a allocução do orador.

Durante a viagem, dizem-nos, o bonde pára umas duzentas vezes ou mais!

Viva, pois, a aristocratica Jardim Botânico!!

FURÃO.

Circular que recebemos na vespera da eleição municipal:

Exmo. Sinhô.

Amigo e Cumpadre.

Me é-me grato solicítá do amigo o vosso valioso concurso pra candidatura do doutô Xico Quinca Bétencurte da Sirva Fio p'r'o o cargo de intendente Municipá na inleição de 30 de Outubro vindouro.

Recorrendo ao bom e digno amigo, não o faço-lhe com o fino gosto unicos de improvisá candidato e muito menos de lhe impol-os ao independen-tissimo eleitorado do Districto Federá mas purem tão somente á favô dos interessios e credito da nossa terra, que percisa de quem a de fenda e arrepre-sente dignamente.

Assim pois, é que espero e conto certo e imperterive com o voto e o poderoso apoio do amigo, para suffragã na zurna o nome do Doutô Xico Quinca Betencurte da Sirva Fio, que é que foi e que será candidato.

Confiante e reconfiante de que não fartará ao meu á pello, tenho a mais maxima sastifação de me subscrever-me, agora como sempre:

Amigo sincero do peito e Obr.º Criado. De vois

LAPI.

ANTES DE CADA REFEIÇÃO

TOME UM CALIX DO SOBERBO

Aperitivo Dubonnet



TORNEIO DE NOVEMBRO

Dois premios aos maiores decifradores

PROBLEMAS NS. 1 a 25
CHARADAS NOVISSIMAS

Na confraria come-se peixe ou ave? — 1-2.

A planta de Genova produz um novo gaz. — 3-1-2.

Na China o deus do oriente anda de barco. — 1-1-1.

A arvore está no pateo de mar-more. — 2-1.

COARACYARA — S. Paulo.

Tem a seita do douto. — 1-2.

Habito que d'ali veiu a pedra. — 2-1.

Elemento ruim e que offende. — 1-1.

Bella mulher, que letra tem no pan-no. — 2-1.

Alguma coisa ha neste prazer aqui no rio. — 1-2.

Somente de grosilha disse o meu pa-rente. — 1-1.

GLADIADOR.

CHARADAS ANAGRAMMAS

4-2 — Substancia da fructa.

4-2 — Mulher no buraco.

5-2 — Procurar a missiva.

4-2 — Deusa da existencia.

5-2 — Um batalhão em farrapo.

4-2 — Ave do arrabalde.

MEGANHA.

CHARADAS NEO-BISADAS

3-2 — O instrumento mais querido no arrabalde.

3-2 — A deusa que eu fallo dá idéa desta mulher.

BORISKA.

CHARADA ENIGMATICA

Ao amavel Jocelyno

Gato-felino bichão — 2

Por isto fica em segundo,

A medida será então — 2

Sempre primeira do mundo.

No final da contradansa

Ao voltar vida suave,

Verás, oh! bella esperanza...

Chi!... cave, cave uma ave.

DR. ESTRAGADO.

ENIGMA TYPOGRAPHICO

MEDIDA DE TEMPO

ARMA DE FOCO

AVE DO BRASIL

SABIO DA GRECIA

JOCELYNO — Rio.

Ao Eucasclivri
REPUBLICA DO BRASIL
ABAILARD.

CORRESPONDENCIA

BORISKA. — Saudades suas quasi que nos matou.

CID ADON. — Gracias. Seguiu *uno postalesino*.

JOCELYNO. — «Si acabô o que era doce»; mande mais...

GLADIADOR. — Ahi tem a sua re-messa.

ALCINO DEL SINO. — Já sabemos disso. LOMBERSTA, ESPARRAMA & C. -- Achamos uma firma tão grande... emfim, aqui estamos ás ordens.

BENI HASSAN. — Imprestaveis? Não! Só têm um defeito: serem muito fortes. Mande-nos regulares, que publica-remos todos.

ANHORO. — Venha de lá illustre chefe.

HOMEM DAS MANGAS. — Desejamos prompto restabelecimento.

Thebas.

VERSOS

Para o anniversario de Ciloca.

No dia alegre do teu natal
— Data risonha que eu tanto estimo,
A minha Musa, de que és fanal,
Vem jubilosa trazer-te um mimo,
No dia alegre do teu natal.

Lá das alturas do Azul lavado,
Da caixa branca da Piedade,
Deus caridoso terá lançado
Sobre teus dias a Amenidade
Lá das alturas do Azul lavado!...

Na hostia brilhante que o sol levanta
Neste teu dia de anniversario,
Que entre carinhos a Virgem Santa
Te mande um anjo por emissario
Na hostia brilhante que o sol levanta.

Este o desejo que me domina:
Cobrir te a bocca com beijo doce;
Sendo impossivel o Amor me ensina
Mandar te versos como se fosse
Este o desejo que me domina...

NAZARETH MENEZES.

Do sr. C. Monteiro, afamado fa-bricante da melhor tinta de escre-ver, recebemos um pote dessa sua excellente tinta, que muito agrade-cemos.



Uma cara muito conhecida no suburtio

AUGUSTO NIKLAUS & CO.

MACHINAS e MATERIAL
PARA
TYPOGRAPHIA LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO STEREOTYPIA & C.

CAIXA 994 RIO DE JANEIRO BRAZIL

LOTERIA ESPERANÇA

HOJE 12:000\$000 por \$140 Inteiros HOJE

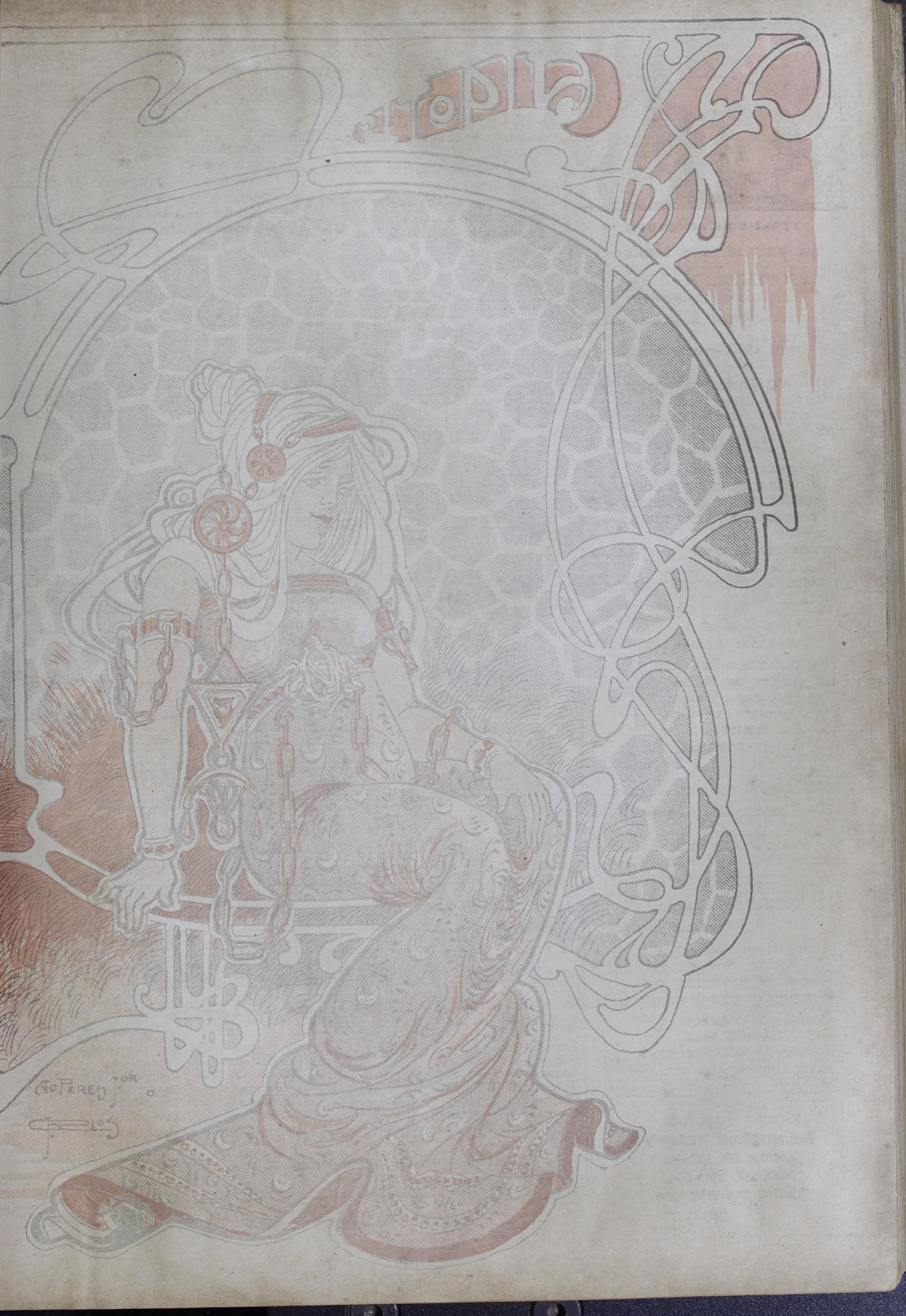
Sexta-feira	4	do corrente	15:000\$000	por 1\$300 divididos em 10 ^{os} a 130
Sabbado	5	" "	10:000\$000	por \$130 inteiros
Segunda-feira	7	" "	25:000\$000	por 1\$300 divididos em 10 ^{os} a 130
Terça-feira	8	e "	10:000\$000	por \$650 divididos em 5 ^{os} a 130
Quinta-feira	9	" "	10:000\$000	por \$130 inteiros
Quinta-feira	10	" "	12:000\$000	por 1\$400 divididos em 10 ^{os} a 140

GRANDE E INCOMPARAVEL LOTERIA

Inteiros a 1\$400 — NATAL — Meios a \$700

1^o Premio 50:000\$000 — Integraes — 2^o Premio 50:000\$000

Extracção a 15 de Dezembro de 1904



Decorative text or signature at the top of the page, possibly reading "GARDIA" or similar, rendered in a stylized, Art Nouveau font.

ROBERT JON

Decorative flourish or signature element below the name.

FIM

PIANO

S. 84

Ao distinto amigo
Sr. Carlos Galvão Leal

Offered
Abaldino Maciel Soares (Gy)

POLKA

Souvenir

Handwritten musical notation for the first system, consisting of two staves with treble and bass clefs. The music features chords and rhythmic markings, including a '7' in the bass staff.

Handwritten musical notation for the second system, consisting of two staves with treble and bass clefs. The music features chords and rhythmic markings, including a '7' in the bass staff.

Handwritten musical notation for the third system, consisting of two staves with treble and bass clefs. The music features chords and rhythmic markings. Includes the handwritten text "S. Gio." and "D.C.".

Handwritten musical notation for the fourth system, consisting of two staves with treble and bass clefs. The music features chords and rhythmic markings.

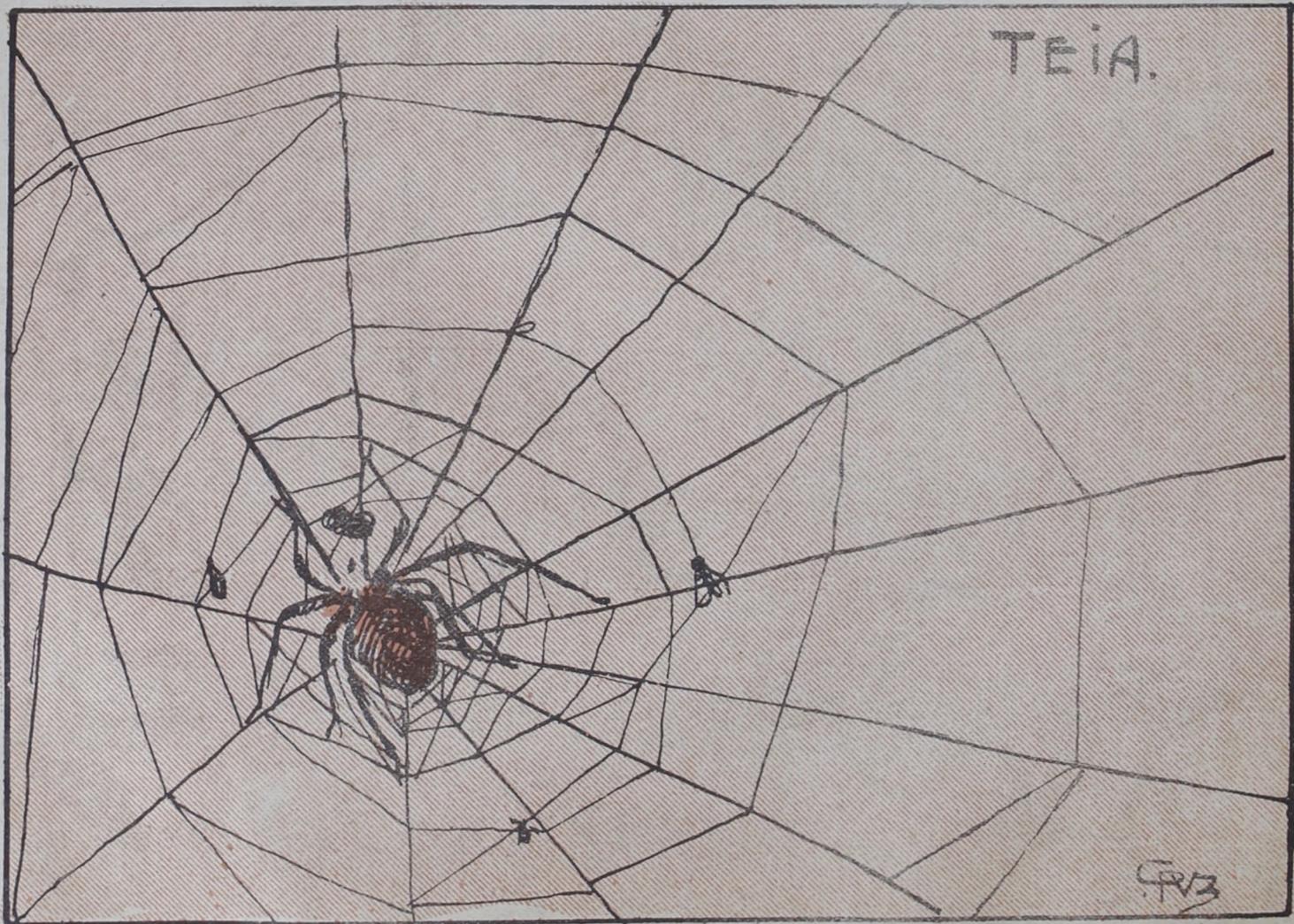
Handwritten musical notation for the fifth system, consisting of two staves with treble and bass clefs. The music features chords and rhythmic markings.

Handwritten musical notation for the sixth system, consisting of two staves with treble and bass clefs. The music features chords and rhythmic markings. Includes the handwritten text "D.C." and "L.T.".

TARDE.



TEIA.





O adjuncto de promotor Pio Duarte teve que dar nuns autos uma promoção que foi publicada no *Jornal do Brasil* de 28 do passado; e, sem piedade para a pobre lingua portugueza, escreveu:

«Em face dos arts. taes e taes do decreto tal e da lei tal, só póde SE defender SE solto o accusado que provar, etc., etc.»

Fossemos nós o Juiz, e teriamos despachado:

«Como se requer-se.»

**

Quem tem padrinho, não morre pagão, diz o rifão.

E é mesmo.

E quando o padrinho é mesmo alcaide! Isso então é que é sorte!

O sujeito tem uma pretensão, *cava*, a imprensa descobre a marosca, ataca, e lá se vae tudo por agua abaixo; mas tempos depois, o sujeito tem outra pretensão, *cava*, a imprensa não

descobre a marosca, não ataca, e o sujeito consegue a nomeação ou coisa equivalente.

Os senhores lembram-se de um cidadão que ha mezes foi nomeado professor de historia natural do Gymnasio Nacional, e que fôra jubilado, por haver estudado pouco, no 2º anno da Escola Militar?

O homem não sabia a materia, nem presumpção tinha a seu favor, de a saber; a imprensa soube a coisa, e... a nomeação ficou sem valor.

Mas o homem não desanimou; e começou a *cavar* para examinar nas bancas de preparatorios da Instrucção Publica.

Havia um obice, que era a exigencia legal de ser o candidato, professor de um instituto de ensino, e então o homem começou a *cavar* a nomeação para lente de um instituto de ensino.

E o Sr. ministro nomeou-o lente de geographia de um instituto que, por coincidencia, calhou em ser o Gymnasio Nacional.

Saberá elle mais geographia que historia natural? E' natural que sim: geographia é mais facil...

E si não souber, não faz mal, no fim dá certo: o que elle queria, era ser nomeado, e a nomeação já e tá feita, e em breve estará elle a examinar na Instrucção Publica, para gaudio seu e... dos seus alumnos...

Isto já é outra coisa, de que não podemos deixar de tratar: ha professores que garantem approvações aos alumnos que durante algum tempo lhes paguem determinadas mensalidades, embora elles nada estudem... Alguns desses examinadores — professores nem dão aula... O *Sesamo, abre-te* para elles, é o cobre, e não a applicação do examinando-discipulo.

Quem quizer, que tome o barrete...

A geração futura de doutores vae ser mesmo uma geração de sabios...

**

E o Codigo Civil, nada!...

MATTOS ALÉM.

MEDIEVAL

Já numa curva se perdeu da estrada
O nobre cavalleiro, altivo e bello.
Partiu, levando a gloriosa espada
E o coração deixando no castello.

Ha de patentear nessa cruzada
A intrepidez sublime de seu zelo.
Quando voltar, a gloria conquistada
Ha de satisfazer-lhe o ardente anhelô

Partiu confiante, impavido, sereno,
Para vencer o ousado sarraceno,
Que desconhece a santa fé christan.

E ha de entrar em combate, a alma tranquilla,
Porquanto inda gravada na pupilla
Leva a imagem da sua castellan.

MCMIV

JONATHAS SERRANO.

EM UM BAILE

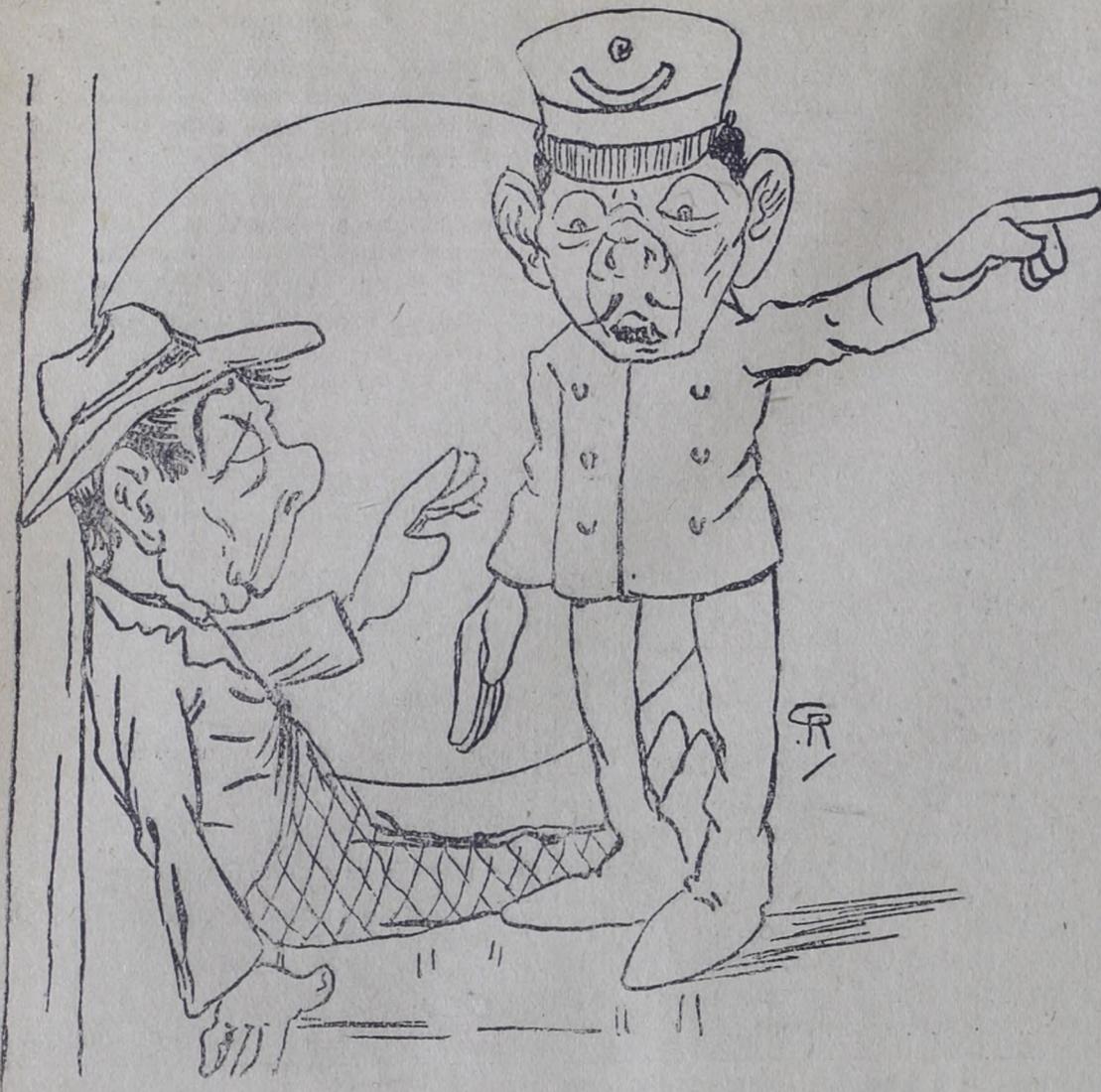


—Mas seu Ernesto, qual foi o motivo da falta do gaz?

—Foi um ligeiro eclipse total enquanto o Monteiro Lopes passava por aqui.

ANTIDOTO

PASTEIS DO DIABO



Depois de muitos rogos a noiva consentiu que elle lhe beijasse a mão; elle, porém, não contente com isso, quiz logo beijar tambem o rEsto.

Foram para a mesa famintos como uns anthropophagos, mas tiveram de contentar-se com o rOsto da vespera.

Nem o proprio commandante do «Deodoro» é capaz de convencer a nós outros de que não é lamentavel o tão falado Ministro da marinha nacional.

O sacerdote que a horas mortas da madrugada acompanha damas, não repara que se esCorôa no conceito publico.

— Menino, você conhece ahi um fulano Diogeneo Sudré?

— Conheço, papae, é um moço que vive da criação de abelhas e outros insectos, elle até me prometteu outro dia vender quantos eExames eu quizesse.

— Mas é mesmo verdade que elle é examinador?

— Porque não? Isto na nossa terra não admira, aqui admira que os serios ainda se não persuadissem de que é Burrice se-lo.

M.

CONSELHO

Não se sabe o motivo porque, ás vezes, Dona Policia «promptidões» ordena Apavorando bohemios e burguezes, S m lhes «chimpar», no emtanto, a menor pena.

Dom Boato é uma crysalida pequena; Mas é, ao ver do Chefe e outros freguezes, Mais activo que o activo Ernesto Senna, Mais go:ducho que o Emilio de Menezes.

Têm muita graça os nossos governantes: —O Remorso persegue-os como um lobo Que tem fome e prepara os «mastigantes»...

Mas... que importa o Remorso? — E' um vil disfarce Quem tem receios do Remorso... é bôbo; E quem é bôbo... deve suicidar-se!!

PERIQUITO.

PAIOS VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz — rua de S. Pedro 154.

— Marche p'ra frente seu aquelle.
— Marche, como? Estou que não posso commigo... Bebi que não foi graça... Ah! mas agora tenho a certeza de que em mim a vaccina não péga.

STEGOMYADA

(POEMA EPICO EM DEZ QUADROS)

CANTO VI

L

Porém já muitos sóes eram passados,
Que Oswaldo ia o mosquito exterminando,
Eram todos á força vaccinados,
Nenhum caso de febre se apontando,
Quando uma noite, livre de cuidados,
Estando no seu leito repousando,
Uma nuvem que os ares escurece,
Sobre sua cabeça eis que apparece.

LI

Tão temerosa vinha e carregada
Que aos mais valentes causaria medo.
Toma a forma de um monstro, condensada,
E fala a Oswaldo que ficara quedo
A voz horrenda, grossa, entre-cortada,
Lembrava o mar batendo num rochedo
Arripiam-se as carnes e o cabello
Ao pobre Oswaldo, só de ouvil-o e vel-o.

LII

«Eu sou aquelle misero Mosquito,
A quem chamas agora Stegomya.
Que noutros tempos nunca fui maldito,
Porque quasi ninguem me conhecia.
Hoje me vejo amargurado e afficto,
Mas já vem perto da vingança o dia.
E todo o teu destino agora pende
De mim, a quem teu odio tanto offende.

LIII

Sabe que quantos homens na brigada
Contra mim se alistarem de atrevidos,
Hão de ter sua vida amargurada
Por males e tormentos desmedidos.

E que a Febre Amarella desterrada,
Depois destes tres annos decorridos,
Ha de voltar com todo o horror antigo,
E ha de ser a vergonha o teu castigo.»

LV

Assim falava, quando, c'um zunido
Terrivel, d'ante os olhos se afastou.
Desfez-se a nuvem negra e c'um gemido
Oswaldo de repente despertou.
E, levantando as mãos ao céu, vencido
Pelo terror que então o dominou,
A Deus pediu que removesse os duros
Casos que do Mosquito ouviu futuros.

JASS.

«Triumphante» — Vinho velho do Porto
de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua
de S. Pedro, 154.



PAIOS DE VILLARINHA. — Quem os provar não quer outros; á venda nas principaes casas de molhados.

RELIGIÃO

A Paulo Brandão

Não sou, não fui, nem hei de ser um credulo,
D'esses, que julgam Aphrodisis santa,
E odeiam Rabelais...
Nem d'esses visionarios—bons, por indole—
Em cujas almas timidas se implanta
A histeria da Fé...

Não sou dos que pestanejam ante a aureola,
Que circumda a cabeça encanecida
Do meigo S. José...

Nem dos que fazem de Jesus um idolo,
E o labéo que deshonra Malagrida,
Deixam ficar de pé.

Jamais dobrei os joelhos ante os symbolos
Que a multidão exhibe pelas ruas,
Em longas procissões.

Deixa-me, fiz a indignação dos pulpitos
Que me fala em terror, vinganças cruas,
Crimes e punições...

Mas,... ó meu Deus! Toda minh'alma funde-se,
Numa angustia, que a faz maior do que era
E mais digna do SER,

Quando presente o aljofre de uma lagrima
— A lava estranha de intima cratera —
Que ninguem pode ver.

Quando o BEM me faz bem e o BELLO em extase
Não preciso de que me explique a sciencia
O que só eu senti...

Deus! Ai! nesses instantes, meu espirito
Tem a pureza ideal de tua essencia,
E' que veiu de ti!...

Si uma flór venenosa dos prostibulos
Soffre, e procura um lenitivo; embora
Não soffra quanto diz,
Costumo rir das convenções hypocritas
E não pergunto si a mulher que chora
E' Lucrecia ou Lais,

Não julgo a desgraçada pelo rotulo
Nem lhe relembro, como um crime, o gozo
Que fruido tiver.

Para que inspire compaixão ingenua
E de mim tenha amparo generoso
Basta-lhe ser mulher.

CORRÊA DE AZEVEDO.

Azeite Villarinha. — O que tem a fama de
mais puro, sem receio de contestação — Rua
de S. Pedro 154.

GATUNICE

De Porto Alegre, Rio Grande do Sul, recebemos os numeros 2 e 3 de um semanario intitulado *Revista do Sul* de que é director proprietario e... *desenhista* um sr. Carlos Reis, que com uma coragem sem nome, surripiou desenhos de Raul e Calixto, publicados em os nossos numeros de 29 de Março e 15 de Junho de 1902 e os impingiu como obra sua, certamente muito elogiada lá pelos amigos.

O desenho surripiado de Raul é uma das suas «Scenas da Vida Carioca» denominada: *A distribuição dos serviços*, que o artista de Porto Alegre chismou, com o maior desplante e criminosamente: *Em uma repartição publica em hora de expediente*, tendo ainda mais o desaforo de trocar o nome do nosso jornal que figura no desenho pelo da sua estupenda revista!

O desenho de Calixto foi aqui estampado com o titulo: *Depois da Tro-*

voada que o gajo mudou para *Traços e Troças*.

Já é preciso topete!
E não está na cadeia um gatuno destes!!

Em todo caso aqui ficam o nosso protesto e nosso alarma.

Temos presentes os numeros 3 e 4 d'*Os Annaes*. Magnificos.

Recebemos os tres primeiros numeros d'*A Voz Publica*, jornal de que é redactor-chefe Deocleciano Martyr.

Muito bem feito. Como esperavamos, vai já de vento em pôpa, em caminho da prosperidade.

Que prosiga sempre, é o que sinceramente desejamos.

Rimas da actualidade

XVII

POETASTROS ORIGINALISSIMOS

A mania da originalidade
Muitos arrasta; uns tantos envaidece.
E hoje ha muito poeta que merece
Serio exame soffrer de sanidade.

Eis que cada vez mais a lista cresce
Dos aspirantes á celebridade.
Mas, embora trabalhem, na verdade
Nada de novo entre elles apparece.

Ora, a tantos poetas de encommenda,
Que empregam seus esforços na prebenda
De parecer em tudo originaes,

Dou-lhes conselho, filho da amizade:
Certo a melhor originalidade
Será não publicarem versos mais.

JASS.



— Somos tão parecidos que até votamos juntos na mesma chapa!



— E o gaz?... Virou lamparina lá no Lyceu.
— E' verdade, depois dos comes e bebes appareceu aquelle desarranjo GASTRICO.

Realisou-se no sabbado pasado mais uma representação no Theatro Lucinda dada por esta sympathica sociedade.

Na comedia *Não diga...* sahiram-se muito bem todos os amadores.

No conto: *Cardapio do Lyde*, que publicámos em o nosso numero passado ha um engano na dedicatoria, que é Benedicto Machado e não Bernardo Machado, como sahiu.

Arthur Ferreira que nos desculpe.

Recebemos o numero 16 da *Revista Policial*.

Muito bom.

Na noite em que a Companhia do Gaz pregou a peça da escuridão que tanto apavorou todos os nossos patrios, o presidente tambem raspou seu sustozinho.

Mas, a culpa não é só da feliz companhia, é da fiscalisação do governo que melhor deveria fiscalis-a.

Mas, como está tudo errado...

As eleições correram como se esperava e venceram os que tinham de vencer.

Eram favas contadas!

O que nos admira é como existe ainda quem se abale a sahir de casa para esse trabalho de ir votar.

Hoje em dia não são precisos eleitores para se fazerem eleições.

O eleitorado de nada vale.

A coisa já está sempre de ante-mão preparada!...

Divagações

Carissimos leitores e amabilissimas leitoras.

Ha já longo tempo que não venho, nes te cantinho, descrever as impressões do que vi, e ouvi.

Entretanto, lá diz o velho rifão: «quem é vivo sempre apparece».

E, então, eu, cumprindo essa sentença, aqui estou prompto a distrahir-vos «si a tanto me ajudar engenho e arte, (a chapa é antiga, mas... é bonita, e, creio, deve servir).

Passemos, pois, ao que é da moda...

Certo já não vos causará surpresa, o terdes de levantar a manga da camisa, e, entregardes o braço a qualquer dos subalternos do Dr. Oswaldo *chic*, os quaes, de lanceta em punho, vos

injectarão a lympha jeneriana; depois, si morreres, é o mesmo; fica um de menos... e assim por diante.

Horror! Uff...

E' verdade! por falar de vaccina, lembrei-me do Dr. Manoel Duarte, o *lembrador* do projecto. Elle e os demais legisladores que votaram a lei antipathica serão vaccinados?

Veremos.

— Outra cousa que tem seriamente impressionado uma certa pleiade de homens serios, é a candidatura de Campos Salles, propalada pelo general... não é preciso dizer mais nada; de certo, o leitor já adivinhou.

Mas, Srs., isso, certamente, é fantasia. E' impossivel que este povo seja tão fortemente offendido nos seus brios.

Além do que, parece-me, o proprio

ex-presidente, não se esquecendo daquella vaia de que foi alvo, ao deixar a presidencia, não quererá, de novo, ser vaiado, e, desta vez, mais estrondosamente.

Emfim, nós cá estamos para ver até onde vão as modas.

— Decididamente, o Sr. Dr. Francisco Pereira Passos não passa pela rua do Hospicio entre as ruas dos Ourives e Uruguayana nos dias chuvosos, porque si S. Ex. passasse e fosse enlameado dos pés á cabeça, como têm sido varios transeuntes, e por diversas vezes, com certeza já estaria ella transformada em condições perfeitamente transitaveis.

Oxalá que algum dia o Sr. Dr. Prefeito se lembre de passar ali.

DIVAGANTE.

SONHO

--

Apreciava o ultimo gole de café que me havia trazido a minha boa e serviçal Beatriz, quando a porta do meu escriptorio foi aberta repentinamente, e se apresentou diante de mim o meu bom Alfredo.

Este Alfredo é um dos poucos amigos que conservo da minha atribulada infancia. Extraordinariamente apaixonado pela memoria de seu pae, Alfredo é um amigo que muito me agrada, porque quasi sempre estamos de accordo no pensar e encarar as cousas desta sociedade em que vivemos e estudamos.

— Bom dia, Alfredo, disse eu.

Elle não me respondeu e apertou-me silenciosamente a mão. Notei que em seu semblante havia qualquer cousa de extraordinario. Estava pallido, afflicto e as suas mãos tremiam. Passados alguns momentos elle disse-me, cahindo em uma cadeira que estava ao lado daquella em que eu me me achava sentado:

«Sabes o que me aconteceu esta noite? Durante toda ella sonhei com o meu bom e inesquecível Pae. E's a unica pessoa, além de minhas irmãs, que sabe quanto chorei a morte daquelle que foi meu Pae.»

Inclinei a cabeça em signal de respeito áquella sincera e profunda dor do meu amigo. Elle continuou com as lagrimas no rosto:

«Não imaginas, Paulo, que curtos e deliciosos momentos eu gosei, vendo a sua figura grave e triste, olhando-me amorosamente. Ainda me lembro; tinha a mesma estatura, a barba branca, as faces magras e o corpo alquebrado pela velhice e pela doença; era o mesmo que 11 annos antes eu conhecera quando Elle velava por mim, peregrinando por este mundo de dores.

Foi uma doce visão! Elle appareceu-me, sorriu-me e deixou-me só e triste, depois do sonho, soffrendo a dura realidade de não poder gosar a sua companhia por tempo indefinido.

Já te disse mais de uma vez, Paulo, que si eu não fosse catholico já teria posto termo a esta vida inutil e pesada; para lá, no além da outra vida, beijar as faces de meu Pae, ouvir as suas palavras conselheiras do bem e da virtude e ter ao meu lado esse protector sincero e amigo verdadeiro... Mas não devo, Paulo, e viverei para minhas irmãs e para adorar a memoria de meu Pae...»

Paulo calou-se. O seu peito arfava e o seu rosto estava extraordinariamente avermelhado. Eu, que me tinha levantado da cama muito bem disposto nessa manhã bella e clara, fiquei repentinamente triste e meditava sobre o quanto o meu pobre amigo soffria

depois das ephemerias alegrias que elle havia gosado no sonho.

Depois de scismar por algum tempo, Alfredo continuou:

—«Oh! quem me dera poder viver sonhando continuamente, desde que vivesse sonhando em companhia de meu Pae!... Senhor Rei do Céu e da Terra, Tu, que tudo podes, faze com que eu viva em continuo sonho e sonhando passe para a Eternidade e lá possa viver ao lado de meu Pae!...»

.....
Ao dirigir esta prece suprema a Deus, Alfredo chorava copiosamente. Eu não chorava, mas uma nuvem de tristeza invadiu-me repentinamente, e eu disse baixinho para que o meu amigo não ouvisse:

—Sim, Alfredo tem razão, si neste mundo ha amigos estes devem ser os nossos Paes!... E nessa hora uma indiscreta lagrima cahiu-me dos olhos porque eu tambem não tenho Pae!...
Bello Horizonte.

THEO DO VALLE.

Na Torre do Tédio

--

Tanta tristeza, minha eleita, tanta
Tristeza no meu rosto!...
Nevoa de sonho, nevoa de Sol Posto
Que não vibra, não canta!
Tanta tristeza no meu rosto, tanta!...

Eu vejo tudo agora negro... escuro...
O Dia, a Noite, o Sol, o Firmamento...
E, nem um só momento
O Prazer eu procuro,
Pois vejo tudo agora negro... escuro.

Morto sorriso boia nos meus labios
Enregelado... morto...
D'alegria não sinto mais ressabios,
Tudo é mentira, tudo é desconforto!
Morto sorriso, enregelado... morto...

Ah, minha eleita Musa, quem me dera
Dos sete palmos da Mãe—a terra amiga
Gozar eternamente a Primavera!..

DEODATO MAIA.

FALTA!

Monstro que essa asa negra e panda estendes,
Lembrando horriveis, funebres duendes,
Phantasticas visões!
Porque é que segues minha sombra errante,
Vestindo as formas da mulher amante
Que sangra corações?

Vaga no espaço azul da Phantasia
Meu pobre Ideal que a brisa acaricia,
Beijando sem cessar;
E tu, visão maldita, o seu nitente,
Roseo balão de gase transparente,
Procuras alcançar!

Deixa o vagar pelas regiões do Sonho
Aventesma cruel, corvo medonho,
Cyclopico satan!
Não manches o doirado levantino
Do meu Ideal superno e peregrino,
Da vida na manhã.

Como um Protheu maligno transformado
Em anjo de candura (anjo adorado!)
Tu vieste-me acordar!
Havia um vacuo dentro do meu peito...
Ah! como um coração serve de leito
Quando elle sabe amar!

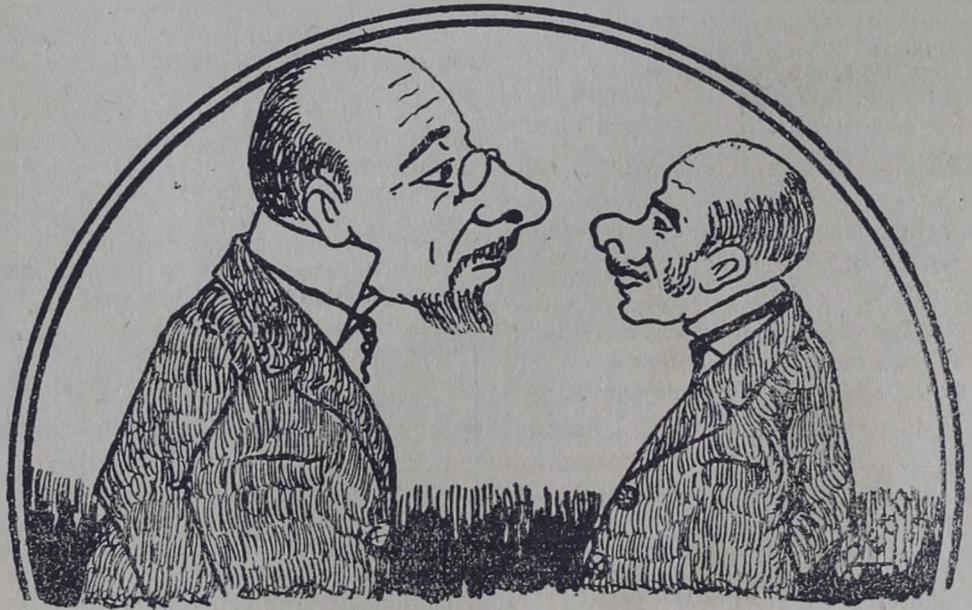
Mas bem depressa a mutação fizeste
Da angelica visão,— visão celeste
Em mystico delphim!
De então para cá, Deus! quanta surpresa!
Quanta desillusão! Quanta incerteza!
—Uma noite sem fim!

Mulher ou monstro? Anjo ou visão apenas?
Dize, phantasma negro que me acenas,
Como uma tentação!
Se mi detestas, porque não me matas?
Porque é que apenas sangras e maltratas
Meu pobre coração?

Surges-me agora em lagrima fundida,
Como uma Magdalena arrependida,
Olhos postos no ceu!
Mas amanhã, Protheu que tudo imitas,
Que restará de ti, rotas as fitas
Que prendem esse véo?

Vestes a morte, sob o véo que ostentas,
Para occultar as formas opulentas
E o riso encantador?
Si vestes, ah! caminha accelerada!
E que amanhã, mulher, não reste nada,
Nada! do meu amor!

SYLVIO AGRESTE.



— Então o Roca vai mesmo ao Banharão visitar o Campos Salles?
— E' exacto. E por signal que o homem não está lá para que digamos muito satisfeito com a visita, que não lhe ha de ficar barata.
— Mas, não lhe deixará de ser cara...

GARDENIA

CURRENTE CALAMO

a Peres Junior.

Gardenia é o nome de uma bella mulher de olhos negros; e ainda mais os escurecem os cerrados cilijs, que lhes servem de alpendre. Tem a cutis avelludada e da cor do cinnamomo e nas suas faces sedosas se ostentam rosaes de saude.

Sempre que á casa o esposo chegava, de volta da insana lida, ella o injuriava em terribes explosões de ciume e dizia colerica que elle não lhe tinha amôr, que ha tempos sentia que os carinhos que della só deviam ser, eram, quiçá, repartidos em maior porção com as *demi-mondaines*.

Elle se encolerisava com esses doestos sem razão, e ficava tristonho, recolhendo-se sem uma só palavra murmurar, á sala da bibliotheca, onde se demorava até a hora de deitar.

N'aquelle canto da casa, longe de olhares curiosos, as lagrimas brotavam de seus olhos; estas crystallinas gottas ardentes que a dôr distilla no alambique do soffrimento, e em serias reflexões inquiria ao seu eu, a causa de tanta desconfiança.

Gardenia por seu turno, tambem soluçava a um canto, com o rosto occulto nas dobras do avental, e soluçava desoladamente, sentindo sua alma espêdaçar-se de encontro á implacavel mudez de seu esposo, como a alterosa e temeraria onda se espêdaça bramindo aos pés do rochedo inabalavel.

Pela manhã quando elle sahia para o emprego, Gardenia amorosamente o cobria de beijos, que eram correspondidos com o mesmo ardor e elle aproveitando o ensejo d'esta calma apparente, perguntava lhe a causa de tanta duvida.

Gardenia a sorrir respondia-lhe abafando as palavras que expiravam, com uma cata-dupa de amorosos beijos. Ali mesmo se renovavam juramentos passados sob a dulcissima musica dos beijos.

E o esposo sahia e ella ficava á janella, seus lindos olhos negros o seguiam, até que dobrasse a esquina immediata da rua em que moravam; um adeus prolongado e nada mais.

A' noite, quando elle voltava, a mesma scena se reproduzia e assim n'essas alternativas os mezes se passavam.

II

Era um domingo. A manhã d'esse festivo dia tinha encantos mil, gorgejava a passarada multicolor entre os luzidos folhedos, modulando cavatinas delirantes; o sol rutilava em todo o esplendor, lançando sobre a terra seus enormes raios prenhes de intenso brilho e a brisa fagueira, de longe trazia em suas leves azas o delicioso perfume dos vergeis em plena florescencia e de quando em vez, mansamente beijava a crista dos arbustos que estremeçiam contentes ao contacto d'aquelle perfumado e carinhoso sopro.

Gardenia, muito cedo, contra o costume estava levantada; seu esposo ainda dormia profundamente, gosando a delicia suprema de um somno de uma manhã de domingo, e de pé, junto do leito, olhava-o ternamente e de quando em vez esse olhar se tornava feroz despedindo terribes e tetricos lampejos, e n'estes lampejos havia um mixto de odio, amor e ciume, de certeza e incerteza.

Era que n'esse tetrico momento rodava em seu cerebro com feral estrepito o comboio das terribes tramas que havia tempos sua alma alimentava.

Mais um olhar e sahiu da alcova, fechando mansamente a porta.

Com o franzino corpo a tremer, como si invadido o houvessem terribes calafrios, vae a um armario proximo e de lá tira um vidrinho azulado onde existe a morte e aperta-o convulsivamente nas mãos, como si

escondesse a olhares herejes, sagrada reliquia; depois a passos subteis e nervosos vae a um toucador e sacca de uma das suas gavetas um punhal e a lamina cinzelada d'esta arma assassina, vê despojada da bainha, onde dormia um somno de vinte annos.

Que tetrico momento!...

Suas feições delicadas se transformavam, um milhão de incertezas invadia sua alma. Quiz parar no declive em que loucamente escorregava; porém um quic que seja de sobre-natural a impellia na vertiginosa descida, para o barathro tenebroso da consumação de suas terribes tramas.

Celere, como a ave que se despenha da altura, onde, contente, voava, ferida de morte pela bala assassina do caçador, ella ingere o corrosivo toxico e depois corre á alcova conjugal, com o punhal na mão erguida, chega bem proximo ao leito onde dorme o esposo e descarrega-lhe um desapiedado golpe; mas n'esse tragico momento elle acorda e pôde salvar-se milagrosamente de tão desarrazoada morte.

A impetuosidade do golpe era tamanha que a fulgente lamina do acerado punhal se embebeu toda na crina do fofo colchão.

Passado aquelle momento de surpresa e de pavor, o esposo de Gardenia busca saber a origem d'aquelle tão deshumano desenlace e nada pôde saber, porque Gardenia está no chão do quarto, estendida, a rolar sobre as alcatifas, torcendo-se e espumando em fortes gemidos de dôr, nas convulsões do terrivel toxico que ingerira, qual serpente lançada ás labaredas de enorme fogueira a morder rubros carvões, nas vascas de uma atroz agonia.

Uma scentelha de entendimento passa em sua mente, e elle reconhece que Gardenia se suicidara.

N'um esforço supremo suspende-a do chão, como se faz a uma creança e colloca-a no leito, onde ainda estava cravado, na inercia de materia bruta, o punhal que havia momentos, o deveria assassinar.

Corre a chamar um medico e este todos os esforços emprega para salva-la, porém debalde, improficuamente: o terrivel toxico começava de cumprir a sua implacavel obra de destruição.

O desolado esposo de Gardenia soluçava sem cessar com o rosto enterrado nas mãos e a cabeça apoiada na cabeceira do leito onde Gardenia exhalava o derradeiro alento de vida, presa dos tentaculos das mais cruciantes dores.

Com o olhar já velado pela morte, Gardenia fitava lugubrememente o esposo e de repente, como si sacudida fosse por mollas invisiveis, volta-se para o medico e supplica em lancinantes gemidos, a fazer gestos cabalísticos como de quem enlouqueceu, que lhe entregue a vida que a morte vae levar.

Convencera-se ante o desolado pranto do esposo, ante a terrivel afflicção que o empolgára, que era amada e muito, e queria viver um só instante do amor de seu esposo, e com as mãos crispadas, os braços entendidos, pediu em lastimoso grito, um antidoto á cruciante dôr que a lacerava.

Impossivel!... a morte já a tinha empolgado em suas garras de abutre.

Seus olhos parados e desmedidamente abertos, olharam mais uma vez, e, num su-

premo grito de dôr, morre plenamente vencida de que era amada e amada por um amor que tocava á idolatria.

O negro ciume abafou-lhe o entendimento e um instante, siquer, não teve a ventura de saborear o dulçoroso mel d'este amor tão cubiçado...

Ciume, negro ciume, quão terrivel e implacavel é o teu funesto e hediondo imperio!

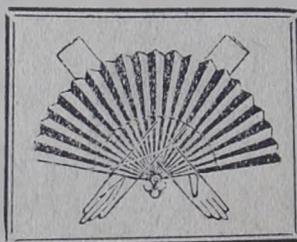
JOAQUIM CUNHA.

28-10-1904.

FABRICA A VAPOR DE CHOCOLATE
28, Rua Treze de Maio, 28
A. BHERING
DEPOSITO:
Rua Sete de Setembro, 85
RIO DE JANEIRO



Prometti o meu voto ao Dr. Bittencourt, jurei que votava no Raboeira, pedi 5\$000 ao Dr. Heitor Peixoto e... votei no Dr. Oliveira Maia.



ALTA NOVIDADE EM MITAINES

Ponto de filet, de torçal e puro linho, renda verdadeira, imitação de fio de escossia, de todos os comprimentos: luvas de pellica, de sued, pelle de cão, camurça, castor, meias de seda lisas e abertas, alta novidade, meias de fio de escossia lisas e rendadas, leques de madreperola e tartaruga, de madeira e osso, para theatro e bailes, todos recebidos directamente da Europa, na casa de A. GOMES.

Travessa de S. Francisco de Paula, 22 A

DEBAIXO DO CLUB DOS FENIANOS

Em 22 do mez passado deu o seu baile mensal essa nova e já gloriosa sociedade da capital dos suburbios.

Esteve animadissimo, notando-se o bello sexo fartamente representado por distinctas senhoras.

O Gremio das Chrysantemos achava-se representada pelas Snras. D. D. Ondina Nery (Thesoureira) e Lavinia Lisboa (Procuradora).

Notámos tambem as Senhoritas: Candida, Dolores Silvas, Cerlina Correa, Marietta Braga, Jenny, Nini, Eulina Sá, Zulmira Gentil, Honorina, Noemia Verduc, Gabriella Araujo, Isabel de Mello e muitas outras cujos nomes não podemos tomar.

A directoria foi prodiga de gentilezas para com o nosso companheiro Mallat.

Salve rapaziada Destemida!



Foi o cavalheiro que me beliscou quando o gaz virou lamparina ?
Fui sim, Exma. mas quem levou a lamparina foi este seu criado.

SPORT HIPPICO



JOCKEY-CLUB

Os nossos palpites para a corrida de domingo, são os seguintes.

- Tamoyo—Actir
- Oran
- Castanha—Hercilia
- Mysterio
- Lôla—Coelho
- Cezar
- Osmonde—Seccion
- Oder
- Ouvidor—Actir
- Thiers

- Obelisque—Juracy
- Jahyra
- Caporal—Independente
- Boer

Raeebemos o *Guia do Rio de Janeiro*, completo repocitorio das mais uteis informações muito necessarias aos viajantes, commercio e todas as classes laboriosas.

Este trabalho, utilissimo a toda a prova é dos srs. major Cruz Sobrinho e capitão Julio Andréa.

Realizou o popular Centro das Classes Operarias no sabbado e domingo atrazados, dois magnificos espectaculos, constando de tombolas e bailes.

Observámos, com satisfação, o crescente progresso deste Centro de que é presidente o illustre Dr. Vicente de Souza, e registamos os nossos votos de engrandecimento moral e material de uma classe que só agora está sendo comprehendida como um dos mais poderosos factores sociaes.

Grupo das Estrellinhas do Oriente

Sabbado atrazado, o Grupo das Estrellinhas do Oriente deu em sua séde, na Piedade, mais uma esplendida reunião, com animado baile, que foi até a manhã seguinte.

Foram innumeradas as pessoas, senhoras e senhoritas, que compareceram á bella festa, tendo varios jornaes desta capital enviado representantes.

A' digna directoria, composta das exmas. sras. dd. Florentina M. de Oliveira, presidente; Dulcelina Magalhães de Carvalho, vice-presidente; Rosalina Rivas, 1ª secretaria; Isabel Wood, 2ª secretaria; Isabel Alves, thesoureira; Thereza Teixeira, procuradora; Carmelita Rivas, directora de salão,—apresentamos felicitações pela animação e cordialidade da partida realizada sabbado atrazado, pelo Grupo das Estrellinhas do Oriente.

Nota—Não sahiu no ultimo numero por falta de espaço.

Azeite Villarinha—O que tem a fama de mais puro, sem receio de contestação—Rua de S. Pedro 154.

PIANOS E MUSICAS

Manoel Antonio Guimarães

10, RUA DOS OURIVES, 10

TAXA SANITARIA



H. NAVARRO (*Barbacena*). — As suas quadrinhas seriam muito boas si fossem todas como esta :

O fogo quando se apaga
Na cinza deixa o calor ;
Doce amor quando se acaba
No coração deixa a dor !

Mas, isto hoje de poesia popular já está muito explorado e, portanto, já não dá sorte.

CANDIDO NOBREGA (*Rio*). — Para seu eterno remorso transcrevemos aqui o começo dos... *Risos mortos*. No genero bestialogico não ha melhor ; eil-o :

— Tibio luar, na atmospherá balsamica e pura de um Céu turquezeano e alvinidente e claro, já, em fôrma de um lusco-fusco lampeão nocturno, vem aclareando, fanatisando, com formosura, a febricitante e tepida Terra, que, em mudez completa, eternisa, evangelisa a Morpheu:—o Riso satânico de um Somno, somno que, em formando éstasis, prende a Virgem em seu (!!) somno de peccados e provas que vivem como sombras cimerias e mumias eburneas no Cemiterio doloroso do mundo.

O campo é vasto para a penetração e magnidade de sua clara e frigida Luz !

Luz que, partindo dos páramos esclarecidos dos Céus, recamados de luzentes espelhos estrellejados, avisinha-se de uma pequena fresta da alcova, ninho de flores viçosas e refresquidas, onde, tranquilamente, angelicalmente, dorme—a Virgem, o somno pudico e simples e proprio das Almas pobres de luciferinos pensamentos, ricas de seraphinas Idéas.

.....
E não está no hospicio um homem-zinho destes !

A. Vila (*Rio*) — Não recebemos o soneto que diz ter-nos enviado.

A nossa taxa não é terrivel como o sr. assegura, é tão sómente justa. Esta sua *Paisagem*, por exemplo, está condemnada, porque o sr. sacrificou por demais a grammatica.

Eis o principio :

Longe no mar um barco desliza...
O firmamento é azul e o sol brilhante...

Si o firmamento é azul, porque motivo o barco desliza e não : desliza ?

A. Luz (*Rio*) — Abreviar palavras para medir versos já não se usa hoje.

O poeta que lança mão do recurso de *prás*, *esp'ranças* e *f'licidades*, merece ser enviado ao Oswaldo, para que o vaccine, á força !

A. Mello (*Rio*) — Está muito pueril.
TAXANTE.

PAIOS DE VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz— Rua de S. Pedro 154.

Rosario de contos

Campos Salles entrou em Jury e foi absolvido.

Ninguém nos tira da cabeça que ali houve machinação politica.

*
**

Em a noticiosa chronica *Tribunaes da Gazeta de Noticias*, lemos que um bacharel em sciencias juridicas e sociaes, Luiz de Menezes Vasconcellos Drummond, que havia pouco cumprira sentença por haver, no exercicio da advocacia, perpetrado um estellionato, —fôra denunciado pelo 3º procurador seccional do Districto Federal, por haver passado uma nota falsa de 50\$000.

Lei das compensações! Numa epoca em que os detentos e criminosos se tornam advogados e requerem *habeas corpus* e arrazoam, é natural que os advogados que os defendem, tomem gosto pelos crimes, e transgridam a lei penal.

*
**

Um sacristão portuguez, não sabemos si naturalisado, ajudava a missas numa das nossas egrejas, e ao envez de dizer o sacramental *amen*, proferia a mãe.

Um dia o padre officiante estava com os azeites e, ao ouvir o *amen* adulterado do sacristão, retorquiou em plena missa, com grande estupefacção dos fieis:

— A sua, seu patife !

*
**

O titulo de umas noticias dadas pela *Gazeta* das ditas de 29 do passado, foi—*Aggreções*.

Aggressão ás leis da orthographia.

*
**

J. dos Santos Rufiúfo Albuquerque terminou a critica de um livro, na *Chronica Literaria* da *Noticia* de 28 do passado, com o seguinte periodo : «O bello volume do—Sr. F. prova que citação de um erudito cura-se com citação de outro erudito».

Vem a pello dizer que o volume analysado intitula-se *Factos da linguaagem*, e que o seu auctor chama-se Heraclito Graça.

*
**

Annuncia-se que vae ser collocado um relógio monumental e muito illuminado, com 4 faces, no caes da Gloria.

Palavra que parece piada !

Não quererá significar com isso a Prefeitura que estão contadas as horas d'essa belleza que temos por ahi ?..

NETO FILHO.

Ao mestre Dr. Florianno de Britto

NO DIA DO SEU ANNIVERSARIO NATALICIO

Vós, que dispondes de canora lyra,
Da perfeição hellenica do canto,
Deixae que o quarto anno as cordas fira
De uma outra lyra que não tem encanto ;

Deixae que este anno que o pavor respira,
Não tenha sobre si do medo o manto
E que possa cantar, pois que se inspira
De motivo tão justo e sacrosanto.

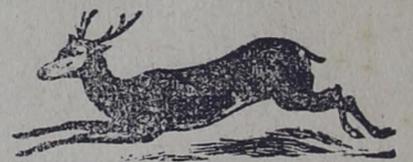
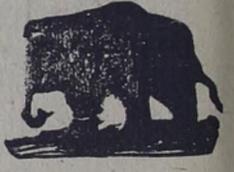
E, si hoje, si um só para saudar-vos,
Espera que o saudeis no fim do anno,
Para não vos amar, mas adorar-vos ;

Não mudeis este engano em desengano
E acceitae estes versos que offertar-vos
Vem pressuroso e lesto o quarto anno.

O 1º Anno do Internato do Gymnasio Nacional.

24-10 904.

SOIS apreciador d'um bom vinho fino generoso ? Provae o «Triumphante».



CHAPELARIA COLOSSO

ASSOMBROSA

RUA DE SETEMBRO
N.º 110

110

A MAIS BARATEIRA

CHAPELARIA COLOSSO

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉOS - ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO

TOAAS
PRA
VENDI...

CHAPÉOS
BENGALAS

CHAPÉOS
PARA
HOMENS
MENINOS
GUARPA CHUVA
BENGALAS

CHAPÉOS
DE
GRAÇA

GRANDE QUEIMA

15

TRAVESSA DE S. FRANCISCO
DE PAULA





Malafaia

Ora Eduardo, eu nem posso com um gato morto pelo rabo...

LITHO. MALAFAIA JUNIOR--ASSEMBLÉA, 78